



# BMEP

---

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 08 | Agosto 2013



**Gabinete de Estratégia e Estudos**  
Ministério da Economia

## **GPEARI**

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação  
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças

## Ficha Técnica

---

**Título:** Boletim Mensal de Economia Portuguesa

**Data:** Agosto de 2013

Elaborado com informação disponível até ao dia 27 de agosto.

### Editores:

#### Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: [gee@gee.min-economia.pt](mailto:gee@gee.min-economia.pt)

#### Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Av. Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: [bmep@gpeari.min-financas.pt](mailto:bmep@gpeari.min-financas.pt)

**ISSN: 1646-9072**



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

## Índice

<hr/>	
<b>Conjuntura</b>	<b>5</b>
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27
<hr/>	
<b>Artigos</b>	<b>33</b>
<b>Em Análise</b>	<b>35</b>
A Argélia no contexto do Comércio Internacional Português de Mercadorias	35
<hr/>	
<b>Iniciativas e Medidas Legislativas</b>	<b>47</b>
<hr/>	
<b>Abreviaturas Utilizadas</b>	<b>53</b>



**Conjuntura**



## Sumário

### Enquadramento Internacional

- \* No segundo trimestre de 2013, a produção industrial mundial acelerou para 1,9% em termos homólogos (1,4% no primeiro) devido à melhoria das economias avançadas. Pelo contrário, a produção dos países emergentes e em desenvolvimento abrandou ligeiramente em resultado de um crescimento menos robusto dos países asiáticos. O comércio mundial de mercadorias registou uma leve desaceleração neste período, causado especialmente por um crescimento menos forte das exportações mundiais. Mas, enquanto as trocas comerciais dos países emergentes apresentaram uma desaceleração, de forma significativa para as exportações; as respeitantes às economias avançadas melhoraram, com destaque para uma forte recuperação das exportações.
- \* O índice bolsista da área do euro evoluiu favoravelmente nos meses de julho e agosto de 2013, associado, em parte, à divulgação de indicadores favoráveis conducentes à melhoria de perspetivas económicas e à orientação futura da política monetária do BCE assente num nível baixo das taxas de juro diretas. Em agosto de 2013 e, pelo 2.º mês consecutivo, a taxa de câmbio de euro apreciou-se face às principais divisas internacionais, tendo o euro face ao dólar situado em 1,34 no dia 23 (1,31 e 1,33, no final de junho e julho).
- \* No 2.º trimestre de 2013, o PIB da OCDE acelerou tendo aumentado para 0,9% em termos homólogos reais (0,6% no 1.º trimestre) influenciado por uma melhoria da generalidade das economias avançadas (EUA; Japão, área do euro e Reino Unido); enquanto o crescimento dos países emergentes foi menos robusto. A taxa de inflação homóloga da OCDE subiu para 1,8% em junho de 2013 (1,5% em maio) tendência que se estendeu à maioria dos países.
- \* Nos EUA, o PIB acelerou para 1,4% em termos homólogos reais no 2.º trimestre de 2013 (1,3% no 1.º trimestre) influenciado pelo reforço da procura interna. O investimento privado manteve um forte crescimento, especialmente robusto do segmento residencial e, o consumo privado abrandou para 1,8% em termos homólogos reais (1,9% no 1.º trimestre). Os indicadores disponíveis para o início do 3.º trimestre indicam que a atividade económica continuou a crescer moderadamente, embora a produção industrial e as vendas a retalho tenham abrandado. Em julho de 2013, a taxa de desemprego desceu para 7,4% e a taxa de inflação homóloga subiu para 2,0% (1,8% em junho).
- \* No 2.º trimestre de 2013, a economia europeia melhorou, tendo o PIB da União Europeia (UE) e o da área do euro (AE) diminuído 0,2% e 0,7% em termos homólogos reais (-0,7% e -1,1%, respetivamente, no 1.º trimestre). Relativamente ao PIB trimestral em cadeia, foi registado um aumento de 0,3% tanto para a UE como para a AE, invertendo a tendência de quebra consecutiva desde o 4.º trimestre de 2011. Os indicadores quantitativos para a área do euro no segundo trimestre indicam uma melhoria da produção industrial e das vendas a retalho; enquanto as exportações de bens abrandaram para 1,7% em termos homólogos nominais (2,7% no 1.º trimestre). Em julho de 2013, o indicador de sentimento económico aumentou tanto para a UE como para a AE, prosseguindo a evolução verificada desde maio de 2013, abrangendo todos os indicadores de confiança com exceção da confiança dos empresários da construção. No 2.º trimestre de 2013, a taxa de desemprego subiu tanto na UE como na AE, para 11% e 12,1%, respetivamente (10,9% e 12%, no 1.º trimestre) e a taxa de inflação homóloga da área do euro manteve-se em 1,6% em julho de 2013.
- \* Em agosto de 2013 e, até ao dia 23, o preço *spot* do petróleo *Brent* aumentou em dólares para se situar, em média, em 109 USD/bbl e, manteve-se em 82€/bbl. A subida do preço do petróleo refletiu a redução da oferta de alguns países da OPEP e alguma instabilidade geopolítica no Médio Oriente.

## Conjuntura Nacional

- A estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais do INE para o 2.º trimestre de 2013 aponta para uma variação homóloga de -2,0% do PIB (-4,0% no 1.º trimestre).
- O indicador de FBCF apresentou uma variação homóloga de -10% no 2º trimestre de 2013 (+8,6 p.p. face ao 1.º trimestre).
- \* Quanto aos fluxos de comércio internacional, os dados divulgados pelo INE para o 2.º trimestre de 2013 revelam que as exportações melhoraram a sua performance recente crescendo 6,7% em termos homólogos (+6,5 p.p. quando comparado com o trimestre anterior), tal como as importações que cresceram 2,1% (a primeira variação anual positiva desde o 3.º trimestre de 2011).
- A taxa de desemprego situou-se em 16,4% no 2.º trimestre de 2013, de acordo com dados do inquérito ao emprego do INE (1,3 p.p. abaixo do trimestre anterior), enquanto emprego registou uma descida homóloga no 2.º trimestre de 3,9% (queda de 4,9% no trimestre anterior). Os desempregados registados no IEFP diminuíram em 1,8 mil em julho 2013, face ao mês precedente.
- A variação homóloga do IHPC situou-se em 0,8% em julho, abaixo do verificado na área do euro (1,6%), acentuando o diferencial para 0,8 p.p. (0,6 p.p. em junho).
- Até julho, o défice global provisório das Administrações Públicas (AP), na ótica da contabilidade pública, foi de 5651,9M€, aumentando 2572,2M€ face ao período homólogo. Para este comportamento contribuíram o agravamento do défice do Estado (em 1723,9M€), da Administração Local e Regional (em 420,4M€ e 88,6M€, respetivamente), bem como uma redução do excedente dos Serviços e Fundos Autónomos (em 371,9M€). Em sentido contrário, a Segurança Social, contribuiu para a melhoria do saldo das AP ao aumentar o seu excedente em 32,6M.
- Excluindo as operações pontuais que ocorreram em 2012 (a transferência dos fundos de pensões dos bancários e do BPN, as receitas da venda das licenças 4G e o pagamento das dívidas da saúde) e em 2013 (pagamento das dívidas de anos anteriores na Administração Local e Regional), o défice global das AP diminuiu 493,2M€ e o primário 258,2M€.
- A execução financeira consolidada<sup>1</sup> provisória do SNS, para os primeiros sete meses do ano, aponta para um défice de 52,9M€, que compara com um excedente de 619,2M€ registado no período homólogo.
- De acordo com os dados publicados pelo Banco de Portugal, em junho de 2013, a dívida pública das Administrações Públicas atingiu 214,6 mil M€, mais 3028M€ que no final de maio.

## Comércio Internacional

- \* Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados<sup>2</sup> apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 3% nos primeiros seis meses de 2013. Neste mesmo período, as importações decresceram 2,4%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 25,8%, correspondendo a 1 386 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu os 85,6%, mais 4,5 p.p. que em igual período de 2012.
- \* Nos primeiros seis meses de 2013, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais (0,7%). As

<sup>1</sup> Considerando a despesa efetivamente realizada e os compromissos assumidos, em consonância com o princípio de registo em base de compromissos.

<sup>2</sup> Resultados mensais preliminares de janeiro a junho de 2013.

importações decresceram a uma taxa inferior à registada pelas importações totais (-1,0%), o que levou a uma significativa melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial de 25%.

- \* No último ano a terminar em junho de 2013, as exportações de mercadorias cresceram 3% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos “Energéticos” (+1,5 p.p.), dos “Agroalimentares” (+0,8 p.p.), dos “Químicos” (+0,7 p.p.) e das “Máquinas” (+0,6 p.p.). Nos primeiros seis meses de 2013, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos “Energéticos” (+2,4 p.p.), seguido do contributo das “Agroalimentares” (+0,8 p.p.), dos “Químicos” e dos “Produtos Acabados Diversos” (ambos com +0,5 p.p.).
- \* De janeiro a junho de 2013, as **exportações para o mercado comunitário** cresceram, em termos homólogos, 0,9 % e contribuíram em 0,6 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 também registaram uma variação homóloga positiva de 0,9 % e contributo de 0,6 p.p. para o crescimento do total das exportações enquanto as exportações para os países do Alargamento aumentaram 0,7%. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (23,4% do total de janeiro a junho de 2013), registaram o maior contributo Intra UE-15 (+1,4 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para os Países Baixos e o Reino Unido (+0,2 p.p. e +0,1 p.p. respetivamente).
- \* Nos primeiros seis meses de 2013, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga positiva superior à das exportações para a UE, atingindo os 8,6%, passando a representar 29,2 % do total das exportações nacionais (+1,5 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para a Argélia (+68,4%), Marrocos (+66,5%) e o Brasil (+11,2%).
- \* De janeiro a junho de 2013, as exportações de produtos industriais transformados registaram uma variação homóloga positiva de 2,8%. As exportações de produtos de média-baixa e baixa intensidade tecnológica contribuíram positivamente para o crescimento das exportações deste tipo de produtos (+1,7 p.p. e +1,5 p.p., respetivamente).
- \* De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de maio de 2013, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,9% nos primeiros cinco meses de 2013. A componente de Serviços registou uma melhor performance de crescimento relativamente à dos Bens (6,5% e 4,3%, respetivamente) no entanto a componente de Bens foi a que mais contribuiu para o crescimento do total das exportações (3,2 p.p.).

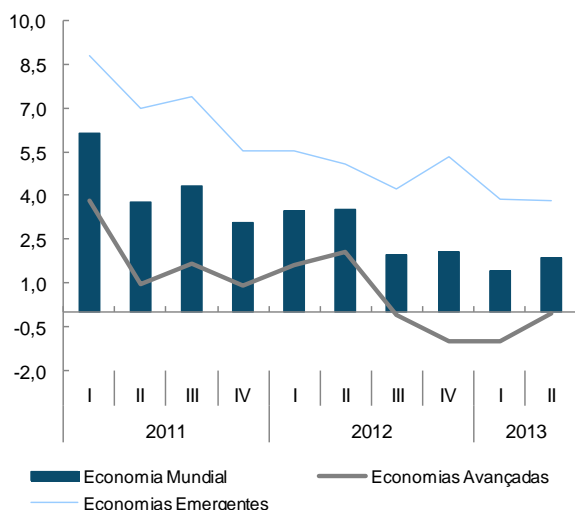


## 1. Enquadramento Internacional

### Atividade Económica Mundial

No 2.º trimestre de 2013, a produção industrial mundial acelerou para 1,9% em termos homólogos (1,4% no 1.º trimestre) devido à melhoria das economias avançadas. Pelo contrário, a produção dos países emergentes e em desenvolvimento abrandou ligeiramente, em resultado de um crescimento menos robusto dos países asiáticos.

**Figura 1.1. Produção Industrial**  
(VH, em %)



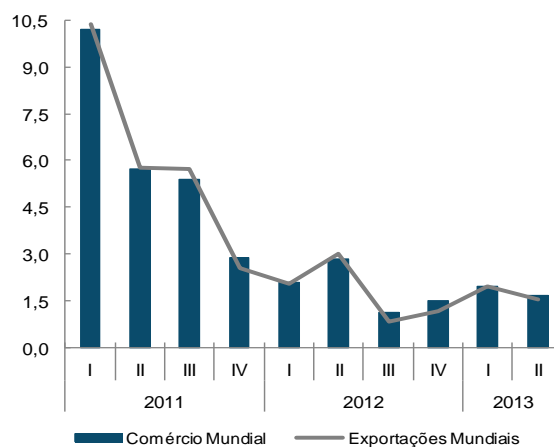
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias registou uma leve desaceleração, abrangendo quer as importações quer as exportações mundiais, embora esta tendência tenha sido mais acentuada para o último caso.

De facto, no 2.º trimestre de 2013 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial desacelerou para 1,7% (2,0% no 1.º trimestre);
- as exportações e as importações mundiais abrandaram para 1,5% e 1,8%, respetivamente (tendo ambas aumentado 2,0% no 1.º trimestre de 2013).

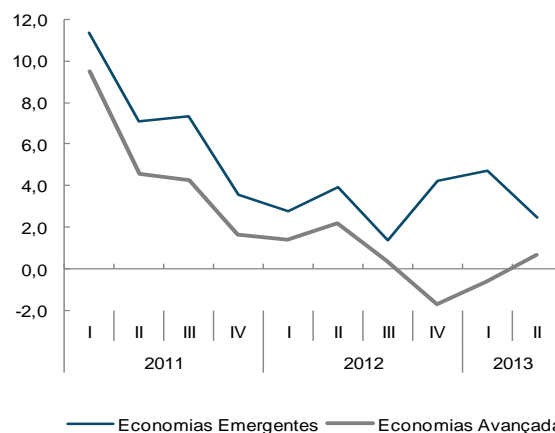
**Figura 1.2. Comércio Mundial e Exportações de Mercadorias**  
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

As trocas comerciais mundiais deterioraram-se no 2.º trimestre de 2013 devido à evolução mais desfavorável do comércio externo dos países emergentes, com destaque para o abrandamento significativo das exportações dos países asiáticos. Já em relação às economias avançadas, assistiu-se a uma melhoria das suas trocas comerciais, tendo sido especialmente significativa para o caso das exportações.

**Figura 1.3. Exportações de Mercadorias**  
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

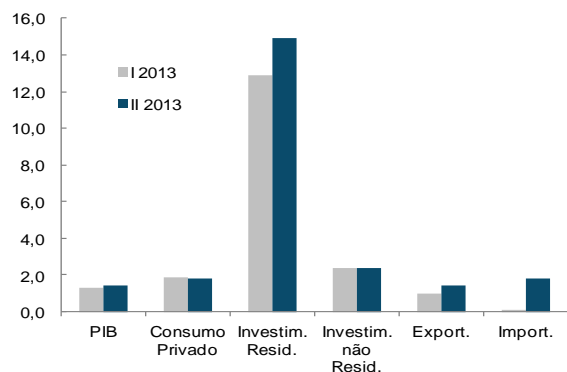
**Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial**

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012			2013		2013			
				2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	CPB	2,7	3,5	2,0	2,0	1,4	1,9	1,5	2,0	1,7	1,8
Economias Avançadas	VH	CPB	0,6	2,0	-0,1	-1,0	-1,0	0,0	-0,4	-0,2	-0,1	0,3
Economias Emergentes	VH	CPB	5,0	5,1	4,2	5,3	3,9	3,8	3,5	4,4	3,7	3,4
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	CPB	1,9	2,8	1,1	1,5	2,0	1,7	1,7	4,3	0,2	0,6
Importações Mundiais	VH	CPB	2,0	2,7	1,5	1,8	2,0	1,8	1,3	4,9	-0,2	0,9
Economias Avançadas	VH	CPB	-0,4	0,4	-0,3	-1,6	-2,0	-1,5	-3,5	-1,2	-1,7	-1,7
Economias Emergentes	VH	CPB	4,7	5,3	3,5	5,7	6,3	5,5	6,6	11,7	1,4	3,7
Exportações Mundiais	VH	CPB	1,7	3,0	0,8	1,1	2,0	1,5	2,1	3,7	0,5	0,4
Economias Avançadas	VH	CPB	0,5	2,1	0,4	-1,7	-0,6	0,7	-0,2	1,2	0,0	0,9
Economias Emergentes	VH	CPB	3,1	3,9	1,3	4,2	4,7	2,4	4,5	6,5	1,0	-0,2

### Atividade Económica Extra-UE

Nos **EUA**, o PIB acelerou para 1,4% em termos homólogos reais no 2.º trimestre de 2013, influenciado pelo reforço da procura interna. O investimento privado manteve um forte crescimento, especialmente robusto no segmento residencial e, o consumo privado abrandou para 1,8% em termos homólogos reais (1,9% no 1.º trimestre). O contributo das exportações líquidas para o crescimento do PIB tornou-se negativo devido sobretudo à aceleração das importações.

**Figura 1.4. PIB e Componentes da Despesa em Volume nos EUA (VH, em %)**

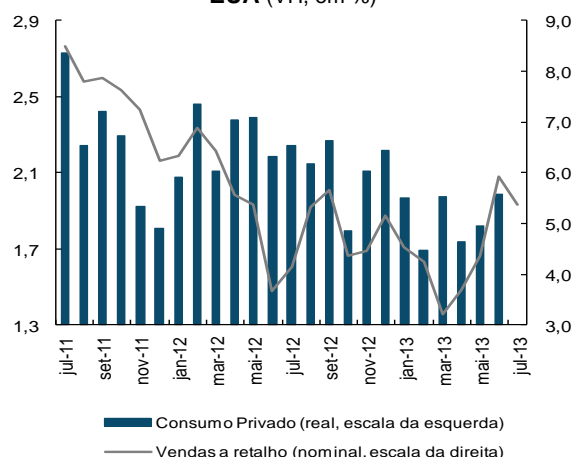


Fonte: Bureau of Economic Analysis.

Os indicadores disponíveis para o início do 3.º trimestre de 2013 indicam que a atividade económica dos EUA continuou a crescer moderadamente. Assim, em julho de 2013 e, em termos homólogos:

- a produção industrial abrandou para 1,4% (1,8% em junho); enquanto os indicadores de confiança dos empresários aumentaram;
- as vendas a retalho desaceleraram para 5,4% em termos nominais (5,9% em junho);
- a taxa de desemprego desceu para 7,4% e a taxa de inflação subiu para 2,0% (1,8% em junho).

**Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)**

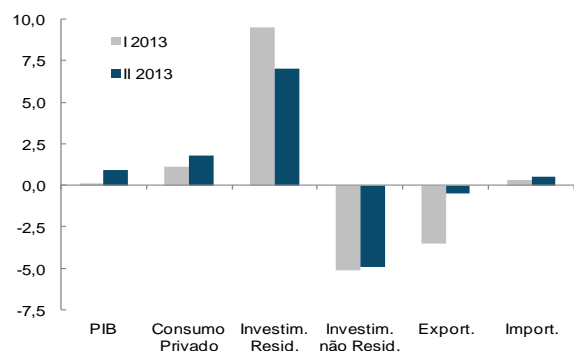


Fonte: Bureau of Economic Analysis.

A economia do **Japão** melhorou, tendo o PIB aumentado 0,9% em termos homólogos reais no 2.º trimestre de 2013 (+0,1%, no 1.º trimestre). Esta evolução resultou do fortalecimento da procura interna e da melhoria das exportações, apesar da variação deste último indicador se ter mantido negativa.

Em junho de 2013, a taxa de inflação homóloga subiu para 0,2%, interrompendo a quebra registada nos 12 meses precedentes.

**Figura 1.6. PIB e Componentes da Despesa em Volume no Japão (VH, em %)**



Fonte: Instituto de Estatística do Japão.

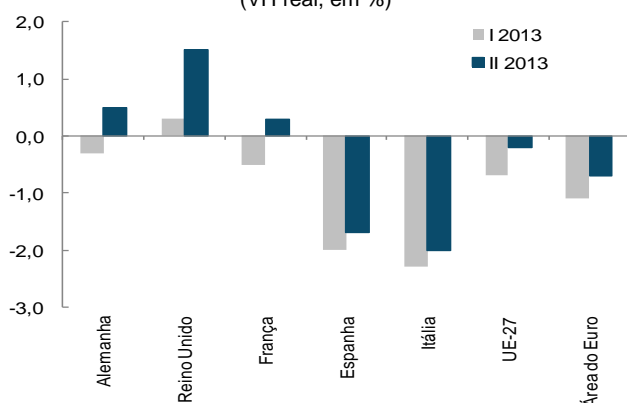
**Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE**

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012			2013		2013			
				2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
EUA – PIB real	VH	BEA	2,8	2,8	3,1	2,0	1,3	1,4	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	BGFRS	3,6	4,5	3,3	2,8	2,4	1,8	1,9	1,6	1,8	1,4
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	ISM	51,7	52,3	50,9	50,6	52,9	50,2	50,7	49,0	50,9	55,4
Índice ISM dos Serviços	%	"	57,7	54,5	57,6	59,5	56,6	54,4	55,0	56,5	51,7	60,4
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	Michigan	76,5	76,3	75,0	79,4	76,7	81,7	76,4	84,5	84,1	85,1
Taxa de Desemprego	%	BLS	8,1	8,2	8,1	7,8	7,7	7,6	7,5	7,6	7,6	7,4
China – PIB real	VH	NBSC	7,8	7,6	7,4	7,9	7,7	7,5	-	-	-	-
Exportações	VH	MC	7,9	10,4	4,5	9,5	18,9	4,2	14,6	0,9	-3,1	5,1
Japão – PIB real	VH	COGJ	2,0	3,9	0,4	0,3	0,1	0,9	-	-	-	-

## Atividade Económica da UE

No 2.º trimestre de 2013, o PIB da União Europeia (UE) e o da área do euro (AE) diminuiu 0,2% e 0,7% em termos homólogos reais (-0,7% e -1,1%, respetivamente, no 1.º trimestre). Relativamente ao PIB trimestral em cadeia, foi registado um aumento de 0,3% tanto para a UE como para a AE, invertendo a tendência de quebra consecutiva desde o 4.º trimestre de 2011. A melhoria da economia europeia estendeu-se à generalidade dos países.

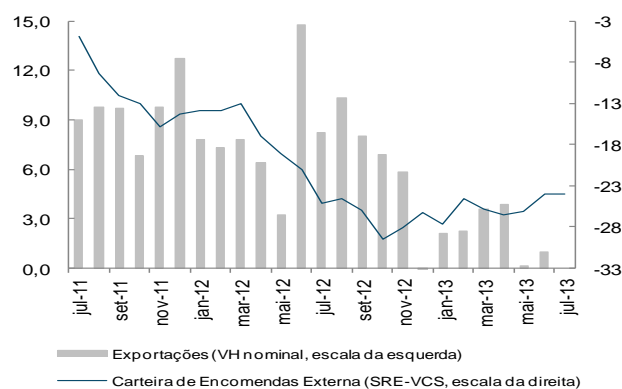
**Figura 1.7. PIB da União Europeia**  
(VH real, em %)



Fonte: Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro indicam uma melhoria da produção industrial e das vendas a retalho no 2.º trimestre de 2013. Já em relação às exportações de bens, estas abrandaram para 1,7% em termos homólogos nominais (2,7% no 1.º trimestre).

**Figura 1.8. Exportações e Encomendas Externas da Área do Euro**



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

**Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE**

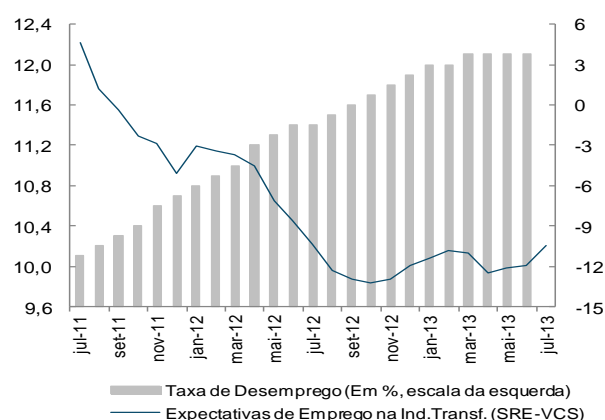
Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012			2013		2013			
				2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	Eurostat	-0,4	-0,3	-0,4	-0,7	-0,7	-0,2	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	90,9	92,5	88,3	88,5	91,3	91,1	89,7	90,9	92,6	95,0
Área do Euro (AE-17) – PIB real	VH	Eurostat	-0,6	-0,5	-0,7	-0,9	-1,1	-0,7	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	90,5	92,5	87,4	86,8	90,1	89,8	88,6	89,5	91,3	92,5
Índice de Produção Industrial	VH	Eurostat	-2,3	-2,2	-2,5	-3,0	-2,3	-0,5	-0,4	-1,2	0,3	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	"	-1,7	-1,6	-1,6	-2,5	-1,7	-0,5	-0,5	-0,1	-0,9	:
Taxa de Desemprego	%	"	11,4	11,3	11,5	11,8	12,0	12,1	12,1	12,1	12,1	:
IHPC	VH	"	2,5	2,5	2,5	2,3	1,9	1,4	1,2	1,4	1,6	1,6

Em julho de 2013, o indicador de sentimento económico subiu quer para a União Europeia quer para a área do euro, prosseguindo a evolução desde maio de 2013, tendência que se estendeu a todos os indicadores de confiança, com exceção da confiança dos empresários de construção.

No 2.º trimestre de 2013, a taxa de desemprego subiu tanto na UE como na AE, para 11% e 12,1%, respetivamente (10,9% e 12%, no 1.º trimestre).

Contudo, em julho de 2013, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para todos os setores (indústria transformadora, construção, serviços e comércio a retalho).

**Figura 1.9. Taxa de Desemprego e Expectativas de Emprego na Indústria da Área do Euro**



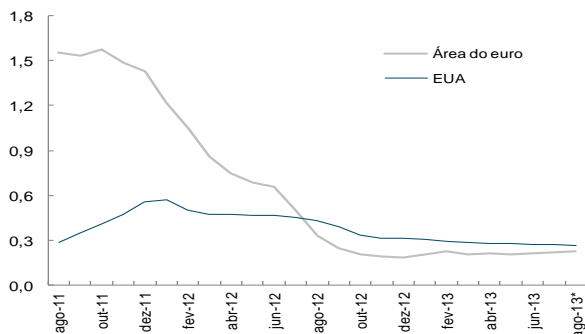
Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em julho de 2013, a taxa de inflação homóloga da área do euro manteve-se em 1,6% e em 2,0% em termos de variação dos últimos 12 meses. Mas, enquanto, se assistiu a uma aceleração dos preços nos produtos alimentares para 3,5% em termos homólogos (3,2% no mês de junho); verificou-se uma diminuição nos produtos industriais para 0,8% (1,0% em junho).

## Mercados Financeiros e Matérias-Primas

As taxas de juro de curto prazo da área do euro apresentaram uma ligeira subida ao longo do mês de agosto de 2013, pelo 2.º mês consecutivo; enquanto as dos EUA diminuíram muito ligeiramente. Com efeito e, até ao dia 23, a taxa Euribor a 3 meses situou-se em 0,23% (0,22%, em julho) e a dos EUA em 0,26%.

**Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário (Média mensal, em %)**



Fonte: BCE; IGCP. \* Média até ao dia 23.

Em julho de 2013, as taxas de juro de longo prazo aumentaram tanto para a área do euro como para os EUA refletindo, em parte, a diminuição da incerteza dos mercados financeiros internacionais e a existência de expectativas económicas mais positivas para ambos os países. Para além disso, as taxas de juro diretas deverão persistir num nível baixo durante um período prolongado.

**Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)**



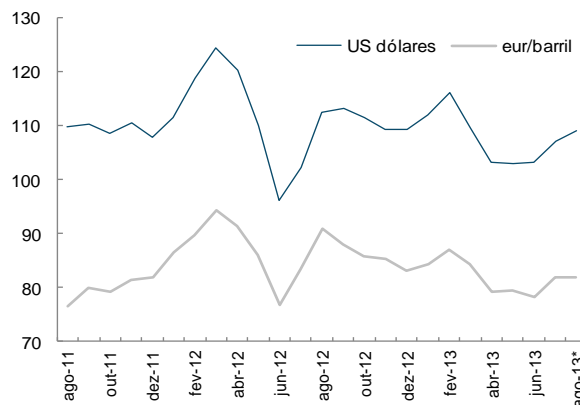
Fonte: Banco de Portugal. Para agosto, o valor é do dia 23.

Em agosto de 2013, a taxa de câmbio do euro apreciou-se face às principais divisas internacionais. Com efeito, o euro face ao dólar situou-se, no dia 23, em 1,34 (1,31 e 1,33 no final de junho e julho, respetivamente).

Em julho de 2013, o índice de preços relativo do preço do petróleo importado subiu para 78,5 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em agosto de 2013, e até dia 23, o preço do petróleo *Brent* aumentou em dólares, para se situar, em média, em 109 USD/bbl e, manteve-se em torno de 82 €/bbl. A subida do preço do petróleo em dólares refletiu alguma instabilidade geopolítica no Médio Oriente e a redução da oferta por parte dos países da OPEP (Líbia, Nigéria e Iraque) não compensada pelo aumento da produção da Arábia Saudita e dos países não membros da OPEP.

**Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)**



Fontes: DGEG, IGCP e BP. \* Média dos dias 1 a 23.

Em julho de 2013, o preço das matérias-primas não energéticas desacelerou, tendo diminuído 2,2% em termos homólogos (+2,0% em junho), devido sobretudo à desaceleração dos preços dos produtos agrícolas. Pelo contrário, os preços dos produtos industriais e dos metais registaram alguma aceleração, tendo apresentado uma quebra menos acentuada em termos homólogos.

### Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012			2013		2013			
				2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
Taxa Euribor a 3 meses*	%	BP	0,19	0,66	0,22	0,19	0,21	0,23	0,21	0,20	0,23	0,23
Yield OT 10 anos – EUA**	%	Eurostat	1,80	1,82	1,64	1,71	1,95	2,00	1,76	1,93	2,30	2,58
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	"	3,92	4,17	3,89	3,32	3,06	2,82	2,79	2,66	3,02	3,07
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	BP	1,319	1,259	1,293	1,319	1,28	1,308	1,307	1,301	1,308	1,328
Dow Jones*	VC	Yahoo	7,3	-2,5	4,3	-2,5	11,3	2,3	1,8	1,9	-1,4	4,0
DJ Euro Stoxx50*	VC	"	13,8	-8,6	8,4	7,4	-0,5	-0,8	3,4	2,1	-6,0	6,4
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	DGEG	111,58	108,78	109,31	110,01	112,56	103,17	103,19	103,08	103,24	107,19
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	"	0,7	-7,1	-2,6	1,0	-4,8	-5,2	-14,2	-6,3	7,4	4,8
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	DGEG e BP	9,0	4,2	10,0	4,9	-5,4	-6,8	-13,3	-7,7	2,0	-1,6
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	GEE	86,7	88,6	84,6	85,3	83,5	77,5	79,9	74,3	78,1	78,5

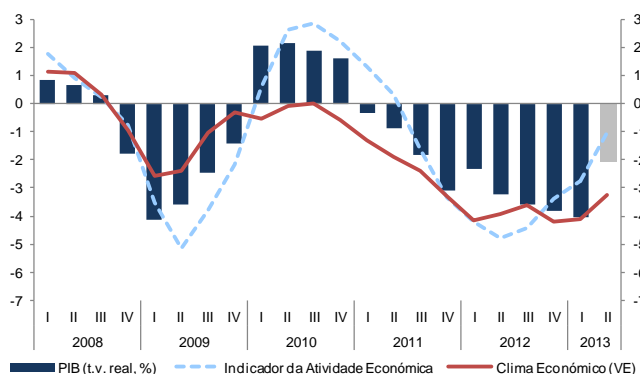
\* Fim de período; \*\* Valores médios; \*\*\* Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal (sempre que não haja deflador, utiliza-se o último deflador conhecido). Nota: O preço do Petróleo Brent de 2009 a 2013 corresponde à média diária do IGCP.

## 2. Conjuntura Nacional

### Atividade Económica e Oferta

A estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais do INE para o 2.º trimestre de 2013 aponta para uma variação homóloga de -2,0% do PIB (-4,0% no 1.º trimestre). Segundo o INE, este movimento deveu-se a uma redução menos acentuada do Investimento, com destaque para a FBCF em Construção, e a aceleração expressiva das Exportações de Bens e Serviços, em parte associada ao efeito de calendário relativo ao período da Páscoa (celebrada, em 2012, em abril e, em 2013, em março).

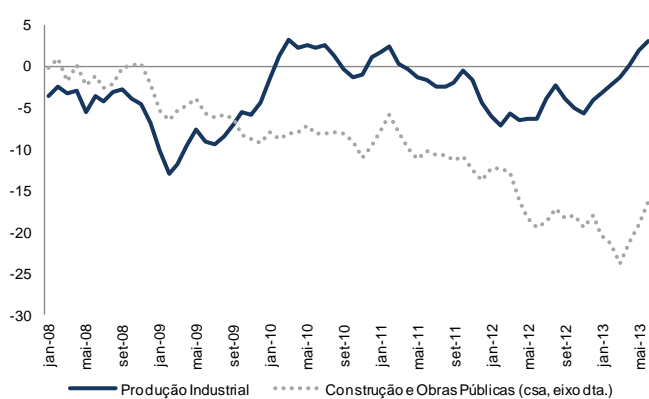
Figura 2.1. Indicador de Clima Económico



Fonte: INE.

Numa outra perspetiva, o indicador de atividade económica, no trimestre terminado em junho, reforçou a tendência de recuperação que tem registado desde o 2.º trimestre de 2012, registando uma variação homóloga de -1,0%.

Figura 2.2. Índices de Produção (VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012			2013		2013				
				2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun	jul
PIB – CN Trimestrais	VH Real	INE	:	-3,2	-3,6	-3,8	-4,0	-2,0*	:	:	:	:	:
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	"	-4,0	-4,0	-3,6	-4,2	-4,1	-3,2	-3,9	-3,6	-3,2	-2,9	-2,6
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	"	-20,3	-20,3	-19,7	-20,6	-17,6	-16,8	-16,2	-17,9	-15,7	-16,8	-15,7
Indicador de Confiança do Comércio	"	"	-20,1	-20,2	-20,9	-19,2	-16,8	-14,1	-15,5	-15,0	-13,1	-14,0	-11,8
Indicador de Confiança dos Serviços	"	"	-31,4	-30,7	-31,2	-34,3	-30,1	-27,1	-28,6	-28,9	-27,7	-24,7	-22,7
Indicador de Confiança da Construção	"	"	-70,4	-71,7	-70,4	-70,4	-65,9	-62,4	-64,6	-63,4	-63,5	-60,5	-62,2
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	"	-3,0	-4,9	-3,0	-2,1	-3,9	1,8	-4,9	12	3,0	12	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	"	-3,1	-4,3	-5,3	-3,4	-6,5	0,0	-9,2	4,3	0,4	-4,5	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	"	-9,7	-11,0	-10,1	-8,8	-9,2	-5,4	-10,3	-2,2	-6,2	-7,5	:

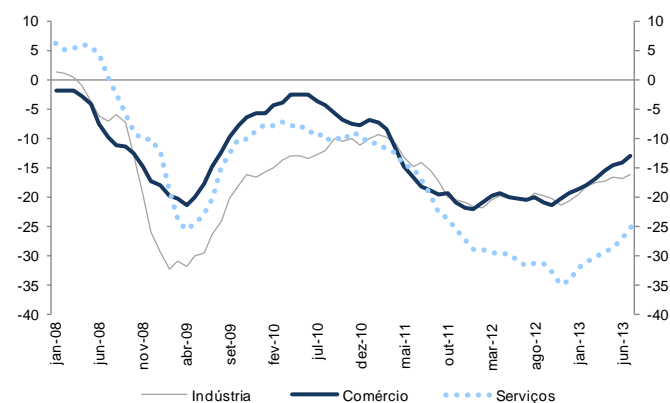
\* Estimativa Rápida INE

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao 2.º trimestre, mostram que, em termos médios homólogos:

- na indústria transformadora, o índice de produção subiu 1,8% e o índice de volume de negócios estabilizou com uma variação nula (-3,9% e -6,5% no 1.º trimestre, respetivamente);
- o índice de produção na construção e obras públicas apresentou uma quebra menos acentuada (-16,3% quando no 1.º trimestre de 2013 apresentava uma variação homóloga de -23,8%);
- o índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma quebra face ao período homólogo de 5,3% (+3,1 p.p. face ao 1.º trimestre de 2013);
- o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma queda de 2,7%, uma melhoria de 2,2 p.p. face ao trimestre terminado em março.

No trimestre terminado em julho assistiu-se a uma melhoria generalizada dos indicadores de confiança com exceção da construção.

Figura 2.3. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)

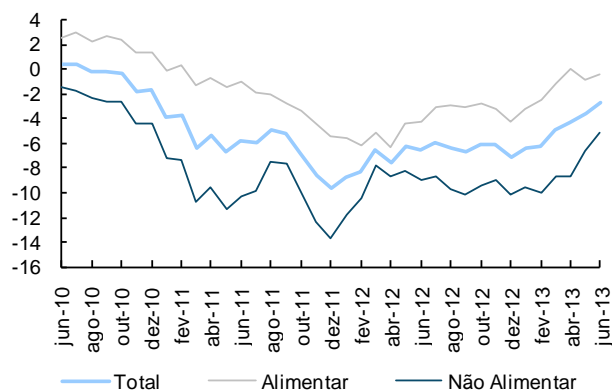


Fonte: INE.

### Consumo Privado

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (IVNCR) caiu 2,7% no 2.º trimestre de 2013 em termos homólogos (melhoria de 0,9p.p face ao trimestre terminado em maio). O IVNCR alimentar diminuiu 0,5% no mesmo período, enquanto a componente não alimentar caiu 5,1%.

**Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho (MM3, VH)**

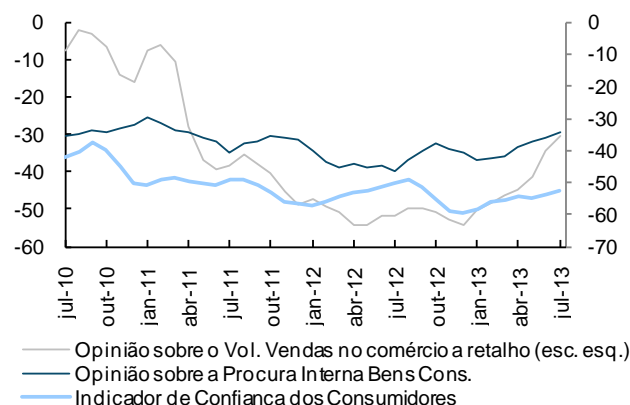


Fonte: INE.

Em julho de 2013 verificou-se uma melhoria das opiniões dos empresários sobre o volume de vendas no comércio a retalho, bem como sobre a procura interna de bens de consumo, dando continuidade à recuperação dos últimos meses.

O Indicador de Confiança dos Consumidores apresentou uma melhoria em julho, verificando-se uma melhoria em todos os indicadores de confiança sectoriais.

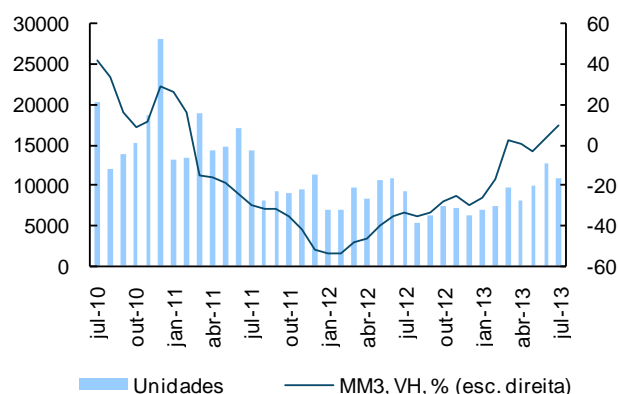
**Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores (SRE-VE, MM3)**



Fonte: INE.

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros foram de 10 844 em julho 2013, o que representa um acréscimo de 17,2% face ao período homólogo (17,6% junho).

**Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros**



Fonte: ACAP.

**Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado**

Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012			2013		2013			
				T2	T3	T4	T1	T2	abr	mai	jun	jul
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	INE	-5,6	-5,7	-6,0	-5,3	-4,3	:	-	-	-	-
Indicador de confiança dos Consumidores	SRE-VE	"	-52,2	-51,5	-51,4	-59,8	-55,3	-53,9	-54,3	-55,2	-52,1	-50,9
Volume de Vendas no Comércio a Retalho*	VH	"	-51,7	-51,7	-49,7	-54,5	-46,4	-34,3	-37,5	-37,3	-28,1	-26,4
Índice de Vol. De negócios no Comércio a Retalho*	VH	"	-6,7	-6,6	-6,6	-7,2	-4,9	-2,7	-1,8	-3,6	-2,6	-
Bens Alimentares	VH	"	-4,2	-4,2	-3,0	-4,3	-1,2	-0,5	2,6	-2,7	-1,2	-
Bens não alimentares	VH	"	-9,3	-9,0	-10,1	-10,2	-8,7	-5,1	-6,4	-4,7	-4,2	-
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	ACAP	-37,9	-35,5	-33,4	-30,3	2,7	3,1	-4,4	-5,7	17,6	17,2
Importação de Bens de Consumo***	VH	INE	-6,0	-5,4	-7,7	-4,6	-3,3	2,3	7,8	0,4	-0,7	-

\* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; \*\* Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; \*\*\* Exclui material de transporte.

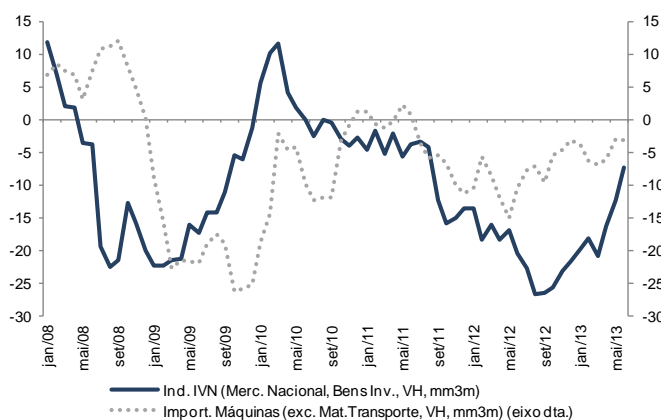
## Investimento

O indicador de FBCF publicado pelo INE apresentou uma variação homóloga de -10,0% (+8,6 p.p. face ao 1.º trimestre) associada a uma melhoria de 1.2 p.p. da componente de máquinas e equipamentos.

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao 2.º trimestre de 2013, mostram que, em termos médios homólogos:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento para o mercado nacional melhorou a sua evolução, situando-se nos -7,3% (-20,9% no 1.º trimestre de 2013);
- a importação máquinas e outros de bens de capital excepto material de transporte desceu 6,4% (+1,4 p.p. face ao 1.º trimestre);
- as licenças de construção de fogos desceram 33,5% (-44,8% no trimestre anterior).

**Figura 2.7. Bens de Equipamento**  
(VH, MM3)

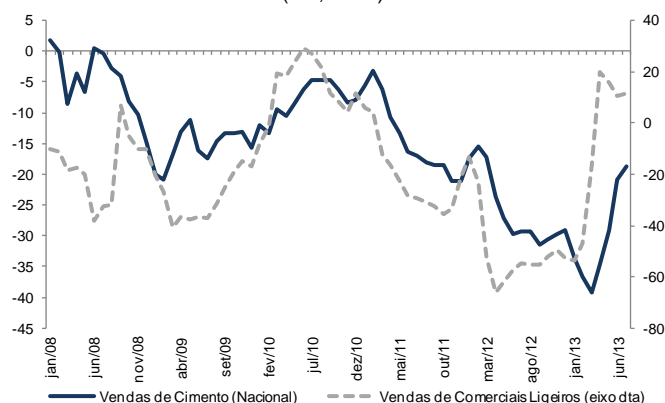


Fonte: INE.

Os dados disponíveis para o investimento no mês de julho, mostram que:

- as vendas de veículos comerciais ligeiros subiram 25,0% (+14,2 p.p. face ao trimestre terminado em junho) acompanhadas pela variação de 8,3% na venda de veículos comerciais pesados, uma melhoria de 13,8 p.p. face ao período precedente;

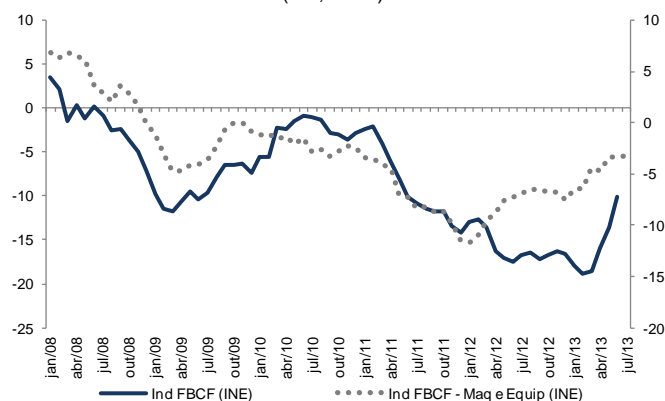
**Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros**  
(VH, MM3)



Fonte: INE.

- as vendas de cimento atenuaram a sua trajetória registando uma queda de 15,2% (-20,9% no 2.º trimestre);
- as opiniões dos empresários sobre o volume de vendas de bens de investimento no comércio por grosso melhorou substancialmente.

**Figura 2.9. Indicador de FBCF e Componentes**  
(VH, MM3)



Fonte: INE.

### Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

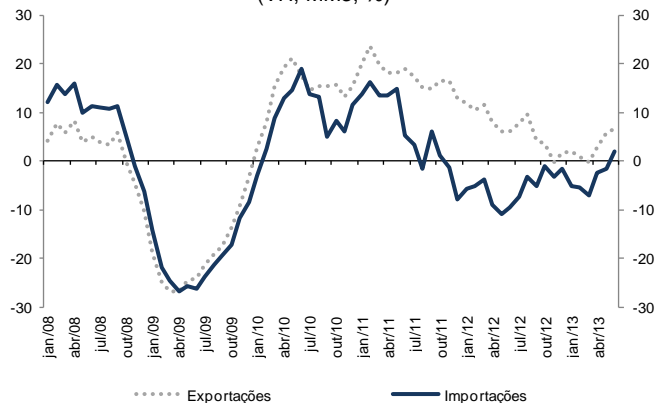
Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012			2013		2013				
				2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun	jul
FBC – CN Trimestrais	VH Real	INE	-13,5	-20,6	-14,5	-2,1	-16,8	:	:	:	:	:	
da qual, FBCF	VH Real	INE	-14,5	-17,5	-14,6	-12,8	-16,8	:	:	:	:	:	
Indicador de FBCF	VH/mm3	"	-16,2	-15,6	-16,9	-16,7	-17,8	-16,1	-18,8	-18,6	-16,0	-13,7	:
Vendas de Cimento	VH	SECIL e CIMPOR	-26,7	-29,7	-31,5	-29,1	-39,2	-20,9	-44,6	-21,5	-18,7	-22,8	-15,2
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	ACAP	-23,6	-57,4	-55,5	-52,5	-16,6	10,3	15,6	21,6	11,7	0,1	24,5
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	"	-29,1	-52,0	-6,0	22,7	-0,2	2,7	-15,1	84,5	-32,0	-5,4	10,1
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	INE	-45,0	-45,3	-40,1	-47,5	-30,3	-38,9	-38,2	-44,0	-20,0	-16,2	-23,1
Licenças de Construção de fogos	VH	"	-34,7	-35,1	-33,8	-39,9	-44,8	-33,5	-51,4	-29,2	-41,7	-25,6	-100,0
Importações de Bens de Capital**	VH	"	-6,5	-9,1	-9,7	0,1	-7,8	-6,4	-10,6	-1,5	-4,7	-12,4	:
Índice Vol. Negócios da IT de Bens de Inv.***	VH	"	-21,1	-20,4	-26,4	-21,7	-20,9	-7,3	-23,7	-6,1	-5,4	-5,4	:

\* no Comércio por Grosso; \*\* excepto Material de Transporte; \*\*\* para o Mercado nacional

## Contas Externas

Em termos médios homólogos, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o 2.º trimestre, apontam para uma subida de 2,1% das importações e uma aceleração das exportações para os 6,7% (-6,9% e -0,2% no 1.º trimestre, respetivamente).

**Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional**  
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

Também trimestre terminado em junho, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente extracomunitária das exportações aumentou 13,4%, um valor acima dos 4,1% registados no 1.º trimestre. Já as exportações para o mercado intracomunitário aumentaram 4,0% (-1,8% no 1.º trimestre);
- nas importações de bens, o mercado intracomunitário subiu 1,2%, enquanto que o mercado extracomunitário subiu 4,3% em termos homólogos (-8,7% e -2,3% no 1.º trimestre respetivamente). Estes resultados permitem que a taxa de cobertura do comércio internacional de bens se situe atualmente em 85,9% (81,1% em igual período de 2012);
- as novas encomendas à indústria do mercado externo caíram 1,1% (+6.8 p.p. quando comparado com o trimestre terminado em março).

Por seu lado, em julho, as opiniões sobre a procura externa na indústria foram menos negativas quando comparadas com o trimestre anterior.

### Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

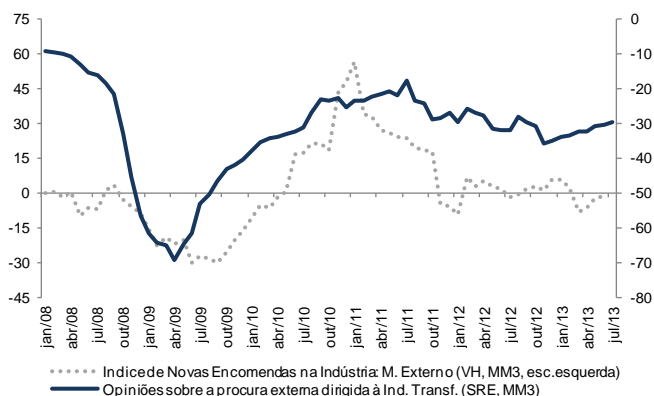
Indicador	Unidade	Fonte	2011	2012	2012			2013		2013				
					2T	3T	4T	1T	2T	fev	mar	abr	mai	jun
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	INE	7,1	3,2	3,5	1,7	-0,2	0,1	:	:	:	:	:	:
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	"	-5,9	-6,7	-10,8	-8,1	-2,3	-6,0	:	:	:	:	:	:
Saldo de bens e serviços	% PIB	"	-4,4	-0,6	0,0	-0,3	-0,4	1,4	:	:	:	:	:	:
Necessid. de financiamento da economia	% PIB	"	-5,6	0,3	0,3	0,5	3,9	0,7	:	:	:	:	:	:
Saídas de mercadorias	VH nom	"	16,5	5,8	6,2	4,0	1,8	-0,2	6,3	-3,1	-3,5	16,0	5,1	-1,2
Entradas de mercadorias	VH nom	"	3,8	-5,1	-9,6	-5,0	-1,5	-6,8	2,1	-5,4	-9,2	9,3	-3,1	0,9

Indicador	Unidade	Fonte	2011	2012	2012			2013		2012	2013	Diferença
					2T	3T	4T	1T	2T*	janeiro - junho	janeiro - junho	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 <sup>6</sup> euros	BdP	-9 859	1313	-489,3	2432,8	413,0	677,8	1337,3	-1532,6	2015,1	3547,7
Saldo Balança de Bens	"	"	-14 205	-8 582	-1871,4	-2252,8	-2059,4	-1334,6	-1587,8	-4270,1	-2922,3	1347,8
Saldo Balança de Serviços	"	"	7 697	8 693	2030,8	3340,2	1949,3	1594,5	2520,9	3403,4	4115,4	712,0
Saldo Balança de Rendimentos	"	"	-8 464	-6 422	-2074,3	-1498,6	-1290,0	-121,1	-1815,5	-3633,8	-2936,7	697,1
Saldo Balança de Transf. Correntes	"	"	2 990	3 755	732,2	1316,6	885,2	823,6	115,4	1553,0	1979,0	426,1

\*Os dados da Balança de Pagamentos para junho correspondem a SDDS

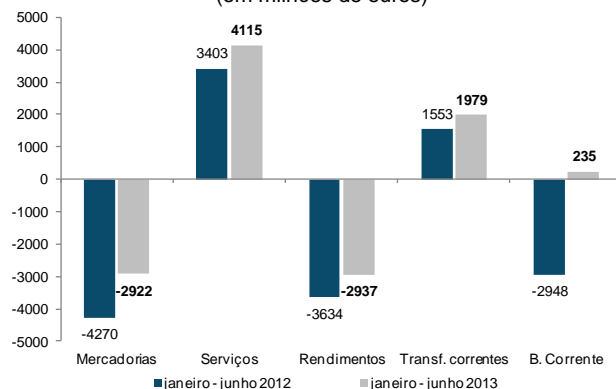
**Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria**



Fonte: INE.

Até junho de 2013, o excedente acumulado da balança corrente foi de 235 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 3183 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma melhoria em todos os saldos. É de destacar o comportamento da balança de bens que melhorou 1348 milhões de euros face a igual período do ano anterior.

**Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo**  
(em milhões de euros)



Fonte: BdP

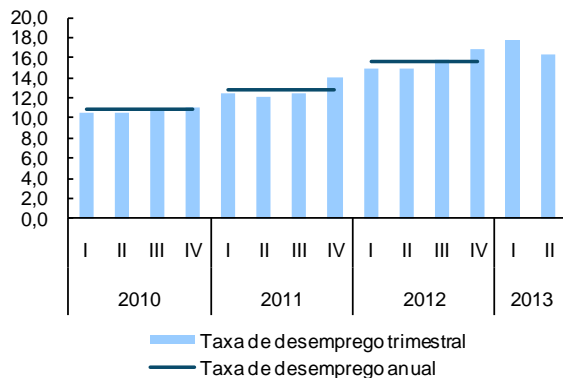
Nota: Dados SDDS para junho.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma capacidade de financiamento da economia portuguesa de 2015 milhões de euros (uma melhoria de 3548 milhões de euros face a junho de 2012).

## Mercado de Trabalho

No 2.º trimestre de 2013, a taxa de desemprego situou-se em 16,4%, de acordo com dados publicados pelo INE (1,3 p.p. abaixo do trimestre anterior). No período homólogo a taxa de desemprego foi de 15%. Quanto ao emprego, verificou-se uma descida de 3,9% no 2.º trimestre de 2013, sendo que no trimestre anterior a variação homóloga tinha sido de 4,9%.

**Figura 2.13. Taxa de Desemprego (%)**

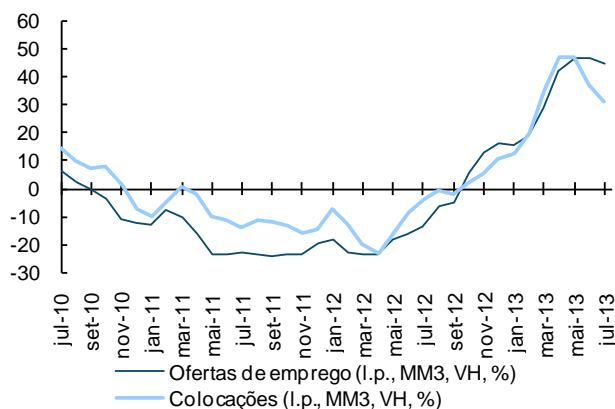


Fonte: INE.

De acordo com os dados do IEFP o número de desempregados registados no final de julho situou-se em 688,1 mil, o que representa uma variação de 5% relativamente ao mês homólogo, situando-se 1,8 p.p. abaixo da verificada em junho.

As ofertas de emprego aumentaram em julho de 2013 54,5% face ao mês homólogo, o que implica variação de 4 688 ofertas. Quanto às colocações, verificou-se um aumento de 34,4% em julho de 2013 em termos homólogos, 1 866 colocações.

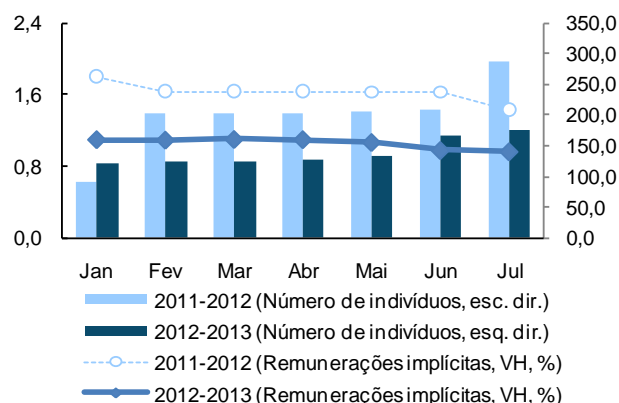
**Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações (MM3, VH)**



Fonte: IEFP.

Os trabalhadores abrangidos por instrumentos de regulação coletiva (IRCT) em julho foi de 176 mil, menos 110,3 mil que no mês homólogo. A variação intertabelas anualizada das remunerações implícitas aos trabalhadores abrangidos por IRCT foi de 1%.

**Figura 2.15. Contratação Coletiva**



Fonte: MEE.

**Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho**

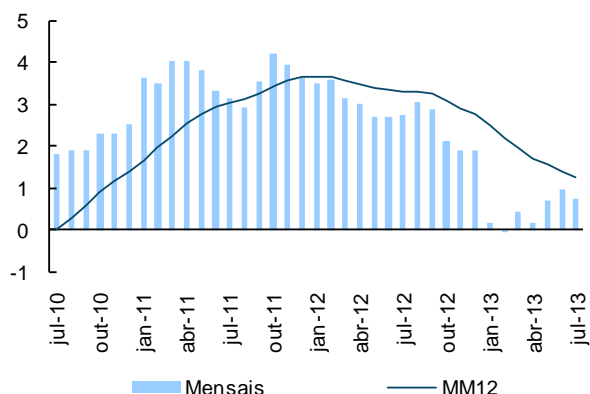
Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012				2013		2013			
				T1	T2	T3	T4	T1	T2	abr	mai	jun	jul
Taxa de desemprego	%	INE	15,7	14,9	15,0	15,8	16,9	17,7	16,4	-	-	-	-
Emprego Total	VH	"	-4,2	-4,2	-4,2	-4,1	-4,3	-4,9	-3,9	-	-	-	-
Desemprego Registado (f.p.)	VH	IEFP	17,4	19,8	24,5	23,4	17,4	11,0	6,8	11,1	9,7	6,8	5,0
Desempregados Inscritos (I.p.)	VH	"	8,5	19,8	14,7	4,3	-1,3	-3,2	-0,5	9,5	-4,0	-6,4	1,3
Ofertas de Emprego (I.p.)	VH	"	-8,8	-23,6	-16,4	-4,8	16,2	28,6	47,0	62,4	49,9	30,9	54,5
Contratação Coletiva	VHA	MEE	1,4	1,6	1,6	1,4	1,4	1,1	1,0	1,1	1,1	1,0	1,0
Índice do Custo do Trabalho* - Portugal	VH	INE	-8,7	-7,2	-9,6	-9,6	-8,1	-1,9	0,3	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho* - AE	VH	Eurostat	2,1	1,6	2,5	2,2	2,0	2,0	:	-	-	-	-

\*Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividade; f.p. - no fim do período; I.p. ao longo do período.

## Preços

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou em julho de 2013 uma variação de 0,8% em termos homólogos (1% em junho). Face ao mês anterior o IPC diminuiu 0,2 p.p. (aumento de 0,1 p.p. no mês anterior) Quanto à taxa de inflação do ano terminado em julho, medido pela variação da média móvel dos últimos 12 meses, foi de 1,3% (menos 0,1 p.p. que em junho).

**Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC**  
(VH, %)



Fonte: INE.

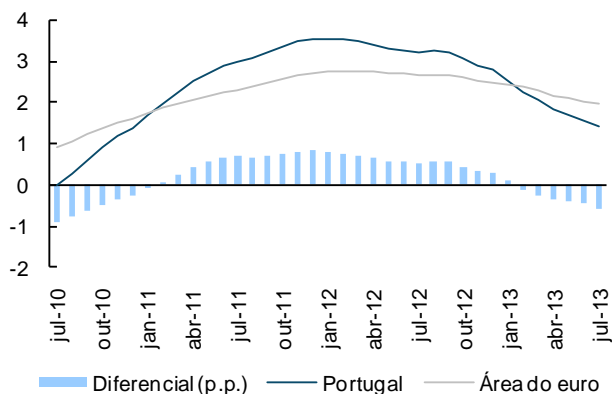
O IPC bens e o IPC serviços aumentaram em julho de 2013 em termos homólogos 0,6 e 0,9%, respetivamente.

A variação do IPC subjacente (i.e. excluindo bens alimentares não transformados e energéticos) situou-se em 0,5% em termos homólogos (0,6% no mês precedente). O diferencial entre a variação homóloga do IPC total e IPC subjacente foi de 0,3 p.p. em junho e julho.

As categorias do IPC que apresentaram maior variação homóloga positiva foram Saúde (3%), Bebidas Alcoólicas e Tabaco (2,6%) e Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas (2,5%). As principais descidas foram Bens e Serviços Diversos (1,3%) e Vestuário e Calçado (1,2%).

O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) em Portugal no ano terminado em julho e o verificado na área do euro foi de -0,6 p.p.

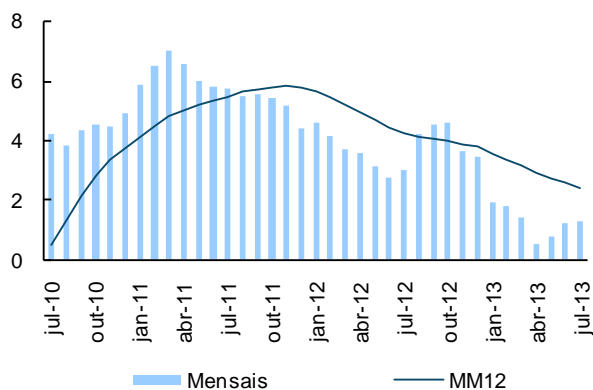
**Figura 2.17. Taxa de Variação do IHPC**  
(MM12, VH, %)



Fonte: INE.

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) aumentou 1,3% em julho de 2013 face ao mês homólogo, em linha com a variação do mês anterior.

**Figura 2.18. Taxa de Variação do IPPI**  
(VH, %)



Fonte: INE

As componentes do IPPI que apresentaram maior variação homóloga em julho de 2013 foram Eletricidade, Água, Gás, Vapor, Ar Quente e Ar Frio (3,9%) e Energia (3,1%). Os Bens de Consumo Duradouros apresentaram a única descida (0,7%).

**Quadro 2.6. Indicadores de Preços**

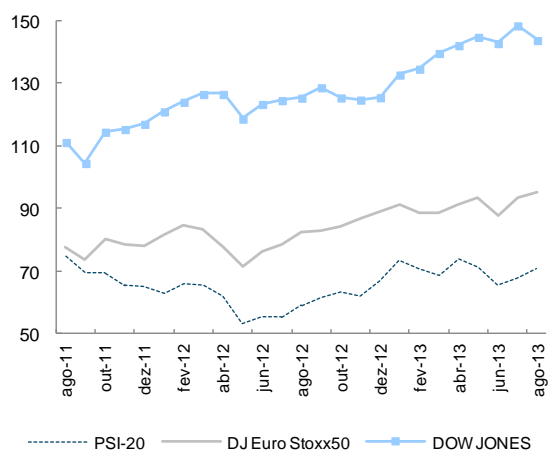
Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012		2013						
				nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Índice de Preços no Consumidor	VC	INE	0,2	-0,3	0,0	-1,2	-0,1	1,7	0,0	0,2	0,1	-0,2
Índice de Preços no Consumidor	VH	INE	2,8	1,9	1,9	0,2	0,0	0,5	0,2	0,7	1,0	0,8
Índice de Preços no Consumidor	VM12	"	3,3	2,9	2,8	2,5	2,2	2,0	1,7	1,6	1,4	1,3
IPC - Bens	VH	"	2,5	1,2	1,2	-0,4	-0,6	0,0	-0,2	0,7	1,0	0,6
IPC - Serviços	"	"	3,1	3,0	3,0	1,0	0,7	1,2	0,7	0,8	1,0	0,9
IPC Subjacente*	"	"	1,5	1,2	1,3	-0,3	-0,5	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5
Índice de Preços na Produção Industrial	VH	"	3,8	3,6	3,4	1,9	1,8	1,4	0,6	0,8	1,3	1,3
IHPC	"	"	2,8	1,9	2,1	0,4	0,2	0,7	0,4	0,9	1,2	0,8
Diferencial IHPC PT vs. AE (MM12, VH)	p.p.	Eurostat	0,3	0,4	0,3	0,1	-0,1	-0,2	-0,3	-0,4	-0,5	-0,6

\* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos

## Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Em agosto de 2013, o índice bolsista da área do euro registou uma evolução globalmente positiva; enquanto os últimos desenvolvimentos para os EUA evoluíram desfavoravelmente. Os fatores que mais contribuíram para a evolução ascendente do mercado bolsista da área do euro prendem-se com a divulgação de indicadores de conjuntura favoráveis, os quais determinam uma melhoria de perspetivas económicas e com a orientação futura da política monetária do BCE, assente num nível baixo das taxas de juro. Assim, em 23 de agosto e, face ao final do mês de julho, o *Euro Stoxx50* valorizou-se 2,1%; enquanto o índice *Dow Jones* desceu 3%.

**Figura 2.19. Índices Bolsistas**  
(dezembro 2009=100, fim do período)

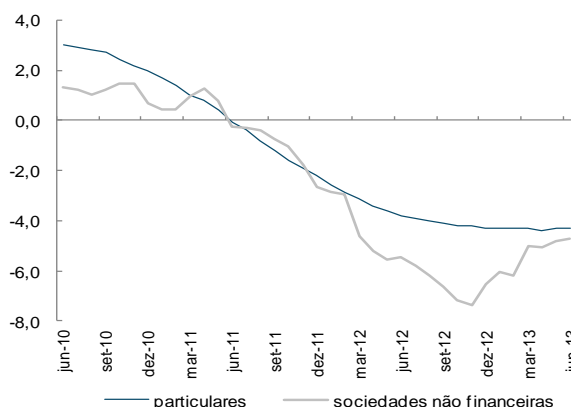


Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para agosto, o valor é do dia 23.

À semelhança da evolução do índice bolsista da área do euro, o índice PSI-20 também se valorizou em agosto, mas de forma mais pronunciada. De facto, neste mês e, no dia 23, o índice PSI-20 subiu 5% face ao final do mês de julho.

Em junho de 2013, a taxa de variação anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro melhorou para -4,5% (-4,6% desde março) devido a uma quebra menos acentuada do crédito atribuído às empresas não financeiras.

**Figura 2.20. Empréstimos ao Setor Privado**  
(va, em %)

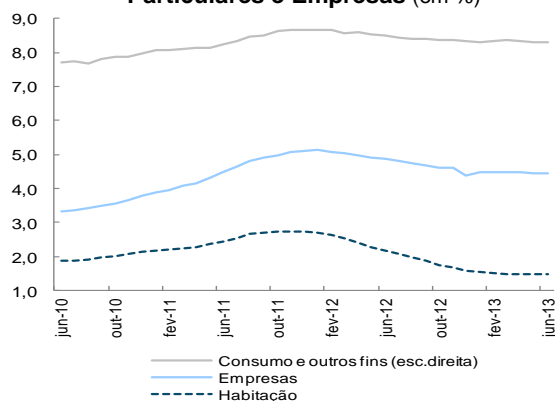


Fonte: Banco de Portugal.

Relativamente ao crédito destinado aos particulares, os empréstimos estabilizaram em junho, tendo registado, a mesma variação (-4,3%). Mas, enquanto o crédito à habitação deteriorou-se; tanto o crédito ao consumo como o destinado a outros fins aceleraram, tendo ambos apresentado uma quebra menos pronunciada face ao mês precedente.

As taxas de juro das operações do crédito diminuíram para os particulares devido ao prosseguimento da redução para os empréstimos à habitação. Já para as empresas, as taxas de juro do crédito mantiveram-se em torno de 4,5%.

**Figura 2.21. Taxas de Juro de Empréstimos a Particulares e Empresas** (em %)



Fonte: Banco de Portugal.

## Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

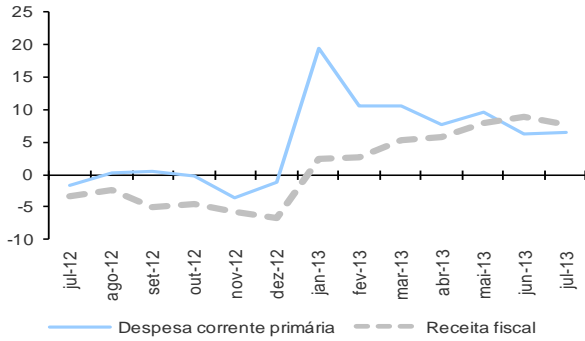
Indicador	Unidade	Fonte	2012	2012		2013						
				nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Yield OT 10 anos PT*	%	IGCP	6,9	7,7	6,9	6,0	6,2	6,3	5,6	5,5	7,3	6,3
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	"	556	631	556	434	479	504	446	393	563	458
PSI 20*	VC	CMVM	2,9	-1,9	7,6	9,7	-3,4	-2,8	7,3	-3,7	-7,7	3,0
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	BP	-3,6	-3,5	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,8	:
- para consumo	va**	"	-9,4	-8,8	-9,4	-9,5	-9,2	-9,4	-9,1	-9,0	-8,7	:
Empréstimos a empresas	va**	"	-6,6	-7,4	-6,6	-6,1	-6,2	-5,0	-5,0	-4,8	-4,7	:
Taxa de Juro de empréstimos p/habitação*	%	"	1,59	1,66	1,59	1,53	1,51	1,49	1,49	1,47	1,46	:
Taxa de Juro de empréstimos p/empresas*	%	"	4,39	4,60	4,39	4,48	4,48	4,48	4,47	4,45	4,45	:

\* Fim de período; \*\* Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transacções mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

**Finanças Públicas – Estado**

Até julho, o valor provisório para o défice global do Estado, na ótica da contabilidade pública, foi de 5696,6M€, o que representa um agravamento 1723,9M€ face ao período homólogo. O défice primário foi de 1995,7M€, aumentando 1962,3M€ face ao ano anterior.

**Figura 2.22. Execução Orçamental do Estado**  
(VHA, em %)



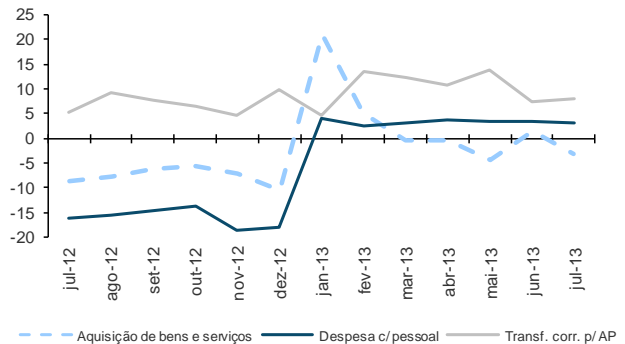
Fonte: DGO.

A execução orçamental do Estado, face a 2012, caracterizou-se por:

- um crescimento da receita fiscal, em 7,6%, justificada pelo aumento do IRS (36,8%), em resultado da aplicação das novas tabelas de retenção na fonte, do aumento das taxas de retenção sobre os rendimentos prediais e de capitais e do reforço do controlo sobre as retenções e do IRC (7,0%), explicado pelo aumento dos pagamentos por conta e adicional por conta realizados em julho, e da aceleração do imposto único de circulação (26,1%). Em sentido contrário, salienta-se o decréscimo dos restantes impostos, nomeadamente do IVA (-1,3%), devido essencialmente ao aumento dos reembolsos às empresas exportadoras, do imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos (-3,8%) e do imposto sobre veículos (-14,0%), ainda que em recuperação. A receita não fiscal registou uma diminuição de 47,2%, refletindo essencialmente a diminuição da receita de capital, em resultado do efeito base da contabilização, em 2012, da transferência do de fundos de pensões das instituições de crédito e da receita da venda dos direitos de utilização das frequências 4G; e

- um crescimento da despesa total em 2,0% e da despesa primária em 3,4%. A evolução da despesa deve-se ao aumento das transferências para a Segurança Social, CGA e União Europeia, assim como da despesa com pessoal e das outras despesas correntes. Com impacto contrário na despesa, salienta-se a diminuição das despesas de capital, nomeadamente das transferências de capital destinadas aos outros subsectores das Administrações Públicas, e dos juros e outros encargos em resultado do efeito base da amortização da OT 5%jun2012 e de um MTN.

**Figura 2.23. Despesa do Estado – principais componentes** (VHA, em %)



Fonte: DGO.

A despesa acumulada do Estado com ativos financeiros em julho atingiu 3836M€, correspondendo a 20% do valor orçamentado para o ano. Face ao mês anterior, o aumento foi de 537,3M€ em resultado dos empréstimos de médio e longo prazo concedidos às EPR (466,4M€), à administração Local do continente no âmbito do PAEL (37,8M€), no âmbito dos empréstimo-quadro ao BEI e à Administração Regional da Madeira (5,1M€).

**Quadro 2.8. Execução Orçamental do Estado**

	2012		2013		2013			
	jan a jul		jan a jul		abr	mai	jun	jul
	10^6 euros		Exec. face OE corrig.* (%)					
Receita Total	23169	21990	55,1	55,3	4,3	7,7	-6,1	-5,1
Receita corrente	19947	21792	51,6	56,4	5,1	8,4	9,2	9,3
Impostos diretos	7272	8828	50,3	55,9	17,9	22,0	25,4	21,4
Impostos indiretos	10519	10321	50,8	56,0	-1,7	-1,3	-1,4	-1,9
Despesa Total	27141	27686	56,2	56,7	3,0	6,3	1,8	2,0
Despesa corrente	25626	26807	56,2	57,0	6,9	10,3	4,6	4,6
Despesa com pessoal	4922	5072	55,9	55,6	3,8	3,3	3,4	3,0
Aquisição bens e serviços	758	733	40,1	43,5	-0,3	-4,3	1,3	-3,3
Subsídios	117	100	38,4	40,7	36,0	182,8	164,9	-14,8
Juros	3939	3701	53,7	53,3	0,3	17,3	-3,8	-6,1
Transferências corr. p/ AP	14048	15181	58,3	59,5	10,6	13,8	7,2	8,1
Saldo Global	-3973	-5697	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	-33	-1996	-	-	-	-	-	-

Nota: \* Corresponde ao OE retificativo corrigido das alterações orçamentais da competência do Governo, nomeadamente, os montantes cativos utilizados, as autorizações de despesa, e os reforços de dotação provisional face à execução final do ano anterior.

Fonte: DGO.

### Serviços e Fundos Autónomos, incluindo o FRDP e as empresas públicas reclassificadas

Até julho e na ótica da contabilidade pública, o excedente global provisório dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo as empresas públicas reclassificadas) foi de 176,6€, o que representa uma redução de 371,9M€ face ao período homólogo. De referir que o não reporte de dados de algumas entidades e as alterações ao universo das entidades abrangidas não permite uma correta comparabilidade entre os dados, as quais se refletem nas taxas de variação apresentadas.

Assim, a execução orçamental, face ao período homólogo, caracterizou-se por:

- um decréscimo da receita em 6,1%, refletindo principalmente a diminuição das transferências de correntes e de capital, nomeadamente do Estado e da União Europeia, nomeadamente às destinadas à Parque Escolar, E.P.E. Em sentido contrário, para além do acréscimo das contribuições para a CGA (explicado pelo aumento da taxa da responsabilidade empregadora de 15% para 20% e pelo alargamento da base de incidência), salienta-se a variação das outras receitas correntes; e
- uma diminuição da despesa em 3,8% explicada, essencialmente pela redução da aquisição de bens e serviços (justificada pela regularização de dívidas do SNS em 2012), pelo investimento (em consequência da suspensão e redução do investimento em escolas no âmbito da Parque Escolar, E.P.E. e pela reclassificação do IVA relativo às concessões rodoviárias) e pelos subsídios (em resultado da falta de reporte por parte de alguns organismo). Em sentido inverso, verifica-se o aumento das outras transferências correntes e das despesas de pessoal.

### Serviço Nacional de Saúde (SNS)

Em julho, a execução financeira consolidada<sup>1</sup> provisória do SNS aponta para um défice de 52,9M€, que compara com um excedente de 619,2M€ registado no período homólogo. A execução financeira, face a 2012, caracterizou-se por:

- um decréscimo da receita em 12,9%, justificado unicamente pela redução da transferência do OE, a qual está influenciada pela transferência destinada a regularização extraordinária de dívidas no montante de 750M€, em 2012. Expurgando este efeito, a receita apresentaria um aumento de 1,6%; e
- uma redução da despesa em 0,1%, devido sobretudo à diminuição da despesa com a aquisição de bens e serviços, com particular ênfase na componente de responsabilidades com entidades públicas empresariais e da despesa com participações dos produtos farmacêuticos, compensada parcialmente pelo aumento da despesa com parcerias público-privadas (justificada pelo início do pagamento de rendas do hospital de Vila Franca de Xira). Em sentido contrário, salienta-se o aumento das despesas com pessoal em consequência do pagamento em duodécimos do subsídio de Natal e a atualização dos encargos das entidades com a CGA e Segurança Social.

**Quadro 2.9. Execução Financeira do Serviço Nacional de Saúde**

	Serviço Nacional de Saúde				
	2012		2013		
	jan a jul		jan a jul		
	10 <sup>6</sup> euros		Exec. face OE corrig. (%)		VHA (%)
Receita Total	5 238	4 562	51,7	54,8	-12,9
Receita fiscal	44	44	-	54,8	:
Transferências das Administrações Públicas	4 355	4 355	52,0	55,3	:
Receita de capital	3	3	34,0	17,4	:
Despesa Total	4 618	4 615	55,8	55,4	-0,1
Despesa com pessoal	447	523	55,4	56,6	16,9
Aquisição de bens e serviços	4 111	4 066	56,2	56,2	-1,1
Despesa de capital	34	5	44,7	14,2	-85,6
Saldo Global	619	-53	-	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

**Quadro 2.10. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos**

	Serviços e Fundos Autónomos (incluindo Empresas Públicas Reclassificadas)					Empresas Públicas Reclassificadas				
	2012		2013			2012		2013		
	jan a jul		jan a jul			jan a jul		jan a jul		
	10 <sup>6</sup> euros		Exec. face OE corrig. (%)		VHA (%)	10 <sup>6</sup> euros		Exec. face OE corrig. (%)		VHA (%)
Receita Total	15 102	14 179	53,6	51,3	-6,1	1 763	1 378	51,5	43,4	-21,8
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e A	1 962	2 519	58,5	51,5	28,4	-	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. P	9 237	8 130	53,7	53,5	-12,0	259	294	62,3	50,6	13,5
Despesa Total	14 553	14 002	53,2	49,6	-3,8	2 268	1 992	53,2	49,1	-12,2
Despesa com pessoal	1 756	1 852	57,3	54,2	5,5	394	420	57,7	57,8	6,6
Aquisição de bens e serviços	5 030	4 634	48,5	48,6	-7,9	384	398	47,4	45,1	3,5
Transferências correntes	5 498	5 882	57,1	53,3	7,0	16	16	45,7	22,1	2,0
Saldo Global	548	177	-	-	-	- 505	- 614	-	-	-

Fonte: DGO.

<sup>1</sup> Considerando a despesa efetivamente realizada e os compromissos assumidos, em consonância com o princípio de registo em base de compromissos.

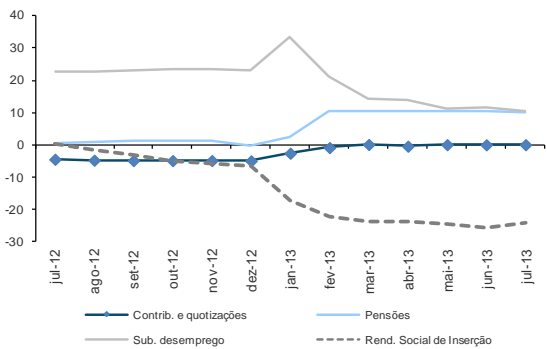
**Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações**

Até julho, o excedente da execução orçamental da Segurança Social, na ótica da contabilidade pública, foi de 172,3M€, o que representa uma melhoria de 32,6M€ face ao mesmo período de 2012.

A execução orçamental da Segurança Social, em relação ao ano anterior, caracterizou-se por:

- um aumento da receita em 7,4%, em resultado do acréscimo da dotação ao abrigo da Lei de bases da Segurança Social (24,6%) e das transferências no âmbito do IVA Social e Programa de Emergência Social (36,0%); e
- um aumento da despesa em 7,3%, refletindo, sobretudo, a evolução da despesa com pensões (10,1%), influenciada pelo pagamento dos duodécimos relativos ao 13º mês e o parcial do 14º mês de acordo com o definido na lei. É ainda de referir, o crescimento da despesa com o subsídio de desemprego e apoio ao emprego (10,5%), a evolução das despesas de formação profissional nomeadamente as com suporte no FSE (16,7%) e, ainda, das outras despesas correntes (21,6%), nomeadamente as associadas ao Programa de emergência Social e ao Apoio Social Extraordinário ao Consumidor de Energia. Contrariamente, constata-se uma diminuição das despesas com outras prestações sociais (-16,7%) e do rendimento social de inserção (-24,1%). Relativamente ao número de beneficiários, verifica-se um acréscimo de 0,4% no subsídio de doença, 6,6% nos subsídios de desemprego e social de desemprego, de 1,7% nas pensões de velhice e de 0,5% nas pensões de sobrevivência. Em sentido inverso, registou-se uma diminuição nos beneficiários da pensão de invalidez, em 2,8%.

**Figura 2.24. Execução Orçamental da Seg. Social (VHA, em %)**



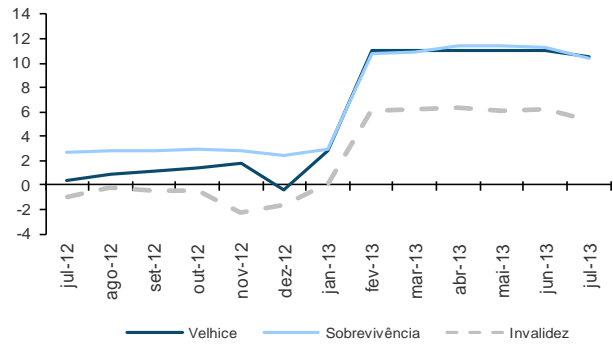
Fonte: DGO.

**Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações**

	Segurança Social						Caixa Geral de Aposentações							
	2012			2013			2012		2013		2012		2013	
	jan a jul		VHA	jan a jul		VHA	jan a jul		VHA	jan a jul		VHA	jan a jul	
	10 <sup>6</sup> euros	10 <sup>6</sup> euros		Execução face ao OE (%)	10 <sup>6</sup> euros		10 <sup>6</sup> euros	Execução face ao OE (%)		10 <sup>6</sup> euros	10 <sup>6</sup> euros		Execução face ao OE (%)	10 <sup>6</sup> euros
Receita Total	13874	14908	7,4	57,4	58,7	4835	5327	10,2	56,4	57,7				
Contribuições e quotizações	7563	7572	0,1	57,8	57,8	1959	2516	28,4	58,5	51,5				
Transferências correntes da Adm. Central *	4328	5287	22,1	53,8	60,9	2682	2677	-0,2	60,0	65,1				
Despesa Total	13735	14735	7,3	57,8	58,0	4634	5168	11,5	57,8	55,3				
Pensões	8236	9066	10,1	57,1	59,2	4615	5144	11,4	57,8	55,5				
Pensões de velhice do reg. subst. bancário	296	291	-1,9	56,8	57,9	-	-	-	-	-				
Subsídio de desemp. e apoio ao emprego	1481	1637	10,5	57,1	55,3	-	-	-	-	-				
Prestações e ação social	890	913	2,6	60,1	56,9	-	-	-	-	-				
Saldo Global	140	172	-	-	-	201	159	-	-	-				

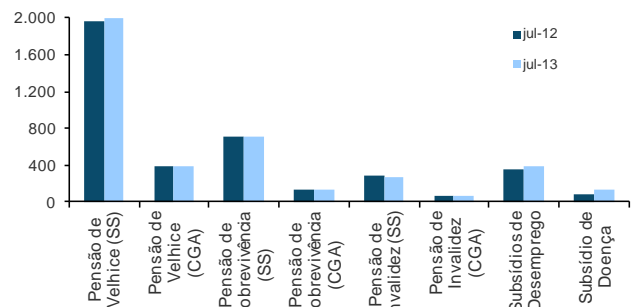
Fontes: DGO e GPEARI.

**Figura 2.25. Despesa em Pensões da Seg. Social (VHA, em %)**



Fonte: DGO

**Figura 2.26. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos (milhares, em final do mês)**



Fontes: MTSS e CGA.

Até julho, o excedente acumulado da Caixa Geral de Aposentações (CGA), em contabilidade pública, foi de 159,5M€, menos 41,8M€ no período homólogo. A receita total aumentou 10,2%, refletindo, fundamentalmente, o acréscimo das contribuições para a CGA (28,4%), em consequência do aumento da taxa das entidades empregadoras, de 15% para 20%, do alargamento da base de incidência contributiva e do pagamento dos duodécimos do 13º mês. É de referir que as receitas de capital voltaram a registar uma diminuição de -50,3%. A despesa total aumentou 11,5%, justificada pelo acréscimo da despesa com pensões, em consequência do pagamento em duodécimos de um subsídio aos pensionistas, do aumento do número dos mesmos, assim como de parte do pagamento relativo à atualização das pensões dos deficientes das forças armadas, com efeitos retroativos a janeiro de 2010. O número de beneficiários de pensões de velhice e de sobrevivência aumentou 2,5% e 1,1%, respetivamente.

## Administração Local

Até julho, na ótica da contabilidade pública, o défice provisorio da execução orçamental da Administração Local foi de 152,7M€, o que corresponde a um agravamento de 420,4M€ relativamente ao ano anterior. Este resultado é influenciado pela regularização de dívidas a fornecedores no âmbito do PAEL, sem as quais o saldo deste subsector seria de 157,3€, correspondendo a um agravamento de 110,4M€ face ao período homólogo. A execução orçamental da Administração Local, face ao ano anterior, caracterizou-se por:

- uma diminuição da receita total em 4,5%, em resultado da diminuição da receita de capital, em 28,6%, essencialmente devido ao comportamento das transferências ao abrigo do Fundo de Equilíbrio Financeiro, e da receita fiscal, em 5,8%, destacando-se a quebra de receita do Imposto Municipal sobre Imóveis e da Derrama. Este comportamento foi parcialmente compensado pelo aumento das transferências correntes no âmbito do Fundo de Equilíbrio Financeiro; e
- um aumento da despesa total em 8,9%, que traduz, fundamentalmente, a variação positiva da despesa corrente (11,0%), explicada pela despesa com pessoal, pela despesa com aquisição de bens e serviços e de capital, que inclui a liquidação de pagamentos efetuados no âmbito do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL) para regularização das dívidas dos municípios a fornecedores, e pelas transferências correntes. Em sentido oposto, é de referir-se a diminuição dos subsídios, das outras transferências de capital e dos juros e outros encargos da dívida.

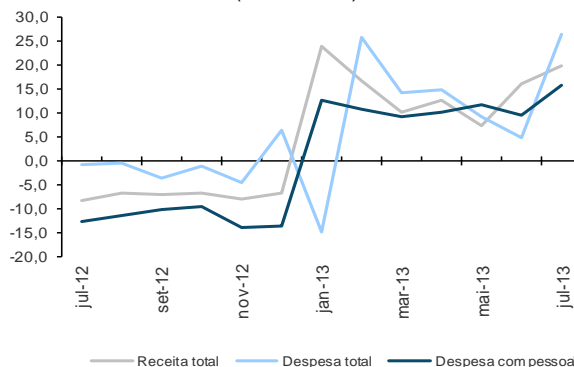
## Administração Regional

Até julho, e na ótica da contabilidade pública, o défice orçamental da Administração Regional situou-se nos 151,5M€, o que corresponde a um agravamento de 88,6M€ face ao período homólogo. Este comportamento resultou da deterioração dos saldos de ambas as regiões, sendo que a Região Autónoma dos Açores (RAA) passou de um excedente de 52,3M€ para um défice de 7,1M€ e a Região Autónoma da Madeira (RAM) registou um agravamento do défice de 115,2M€ para 144,4M€.

A execução orçamental da Administração Regional, face a 2012, caracterizou-se por:

- um aumento da receita total em 19,9%, devido, sobretudo, ao comportamento positivo da receita fiscal, em ambas as Regiões Autónomas, e das transferências correntes do resto do mundo e do OE. A receita de capital registou um decréscimo de 16,8%, devido à diminuição das transferências de capital do OE para a RAA, parcialmente compensada pelo aumento das transferências do resto do mundo para ambas as Regiões Autónomas; e
- um acréscimo da despesa total em 26,4%, em resultado de um aumento de 31,3%, na RAA, e de 22,7%, na RAM. Contudo, a desagregação entre despesas correntes e de capital evidencia comportamentos diferenciados:
  - na RAM, o aumento da despesa é explicado pelo forte crescimento das despesas de capital, nomeadamente do investimento (em consequência da regularização de pagamentos em atraso, com recurso à contratação de um empréstimo comercial garantido pelo Estado), dado que, à exceção das despesas com pessoal e com juros e outros encargos da dívida, todos os itens das despesas correntes apresentaram diminuições; e
  - na RAA, o comportamento da despesa é influenciado pelo comportamento das despesas correntes, principalmente das transferências para as empresas públicas, famílias e instituições sem fins lucrativos e das despesas com o pessoal, e das despesas de capital.

**Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Regional – principais componentes**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

## Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional					Administração Local				
	2012	2013	2012	2013	2013	2012	2013	2012	2013	2013
	jan a jul					jan a jul				
	10 <sup>6</sup> euros				VHA (%)	10 <sup>6</sup> euros				VHA (%)
Receita total	1 104	1 324	54,8	56,0	19,9	3 943	3 851	53,0	54,1	-2,3
Impostos	544	688	50,8	55,3	26,3	1 209	1 139	54,3	47,8	-5,8
Transferências correntes	272	388	70,3	101,5	42,8	1 194	1 401	57,6	56,7	17,3
Despesa total	1 167	1 475	51,2	41,2	26,4	3 676	4 004	54,9	54,5	8,9
Pessoal	382	442	57,7	58,7	15,8	1 220	1 371	58,4	64,8	12,3
Aquisição de bens e serv	230	192	54,9	48,6	-16,7	1 005	1 131	54,2	57,6	12,6
Transferências correntes	329	360	61,8	65,7	9,7	245	287	52,3	63,3	17,2
Investimento	47	279	14,6	24,6	489,4	829	865	53,3	41,0	4,4
Saldo global	- 63	- 152	-	-	-	268	- 153	-	-	-

Fonte: DGO.

## Dívida Pública

### Dívida pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com os dados publicados pelo Banco de Portugal, em junho de 2013, a dívida pública das Administrações Públicas atingiu 214,6 mil M€, mais 3028M€ que no final de maio. Esta evolução deve-se ao aumento do stock da dívida da Administração Central em 3032M€, sendo que a administração regional e local aumentou a sua dívida em 65M€. Chama-se a atenção para o facto do aumento da dívida não ser explicado na íntegra pelo défice da administração central, dado que a variação dos depósitos neste subsector foi de 1090M€.

**Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas**  
(milhões de euros)

	2012 dez	2013 mai	2013 jun
Administrações Públicas	204 485	211 545	214 573
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	204 025	211 238	214 270
Administração Regional e Local	9 444	9 635	9 700
Segurança Social	4	1	1
Consolidação entre subsectores	8 989	9 328	9 398
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	16 585	20 180	21 270

Fonte: Banco de Portugal.

### Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas, excluindo EPR, diminuiu, em julho, 227M€ face ao mês anterior. Este comportamento deve-se ao decréscimo da dívida das Administrações Regional, em 225M€, e da Administração Local, em 92M€. Em sentido contrário, a Administração Central aumentou a sua dívida em 89M€.

**Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP**  
(milhões de euros)

	2012 dez	2013 jun	2013 jun
Administrações Públicas	5 404	5 599	5 372
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	328	500	589
Administração Regional	2 498	2 565	2 339
Administração Local	2 578	2 536	2 443
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Em julho, os pagamentos em atraso das AP, incluindo as empresas públicas não reclassificadas e os hospitais EPE, diminuíram 175M€ face ao mês anterior. Este comportamento deveu-se principalmente à diminuição verificada na Administração Local (155M€) e Regional (47M€). Em sentido contrário, os Hospitais E.P.E. aumentaram os pagamentos em atraso em 34M€.

**Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso**  
(milhões de euros)

	2012 dez	2013 jun	2013 jun
Administrações Públicas	2 315	2 109	1 900
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	58	53	54
SNS	23	20	12
Empresas Públicas Reclassificadas	29	18	18
Administração Regional	1 258	951	905
Administração Local	947	1 066	911
Outras Entidades	747	972	1 006
Empresas públicas não reclassificadas	33	56	56
Hospitais EPE	714	917	951
Adm. Públicas e outras entidades	3 062	3 081	2 907

Fonte: DGO.

### Dívida Direta do Estado

No final de julho, a dívida direta do Estado situava-se em 205,7 mil M€, diminuindo 955M€ face ao mês anterior. A evolução mensal ficou a dever-se, essencialmente, à diminuição do stock de BT, em 336,7M€, e de CEDIC, em 326,6M€. Foram ainda realizadas recompras parciais da OT 5,45% set2013 e da OT 4,375% jun2014, no valor nominal de 160M€. O saldo de CA teve pelo terceiro mês consecutivo um contributo positivo, aumentando 38M€, enquanto o de CT diminuiu 4,9M€. As flutuações cambiais no mês contribuíram para a diminuição do saldo da dívida em 213,9€.

**Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado**  
(milhões de euros)

	30-jun-13		jul-13			31-jul-13
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo	
Transacionável	122 004	1 676	2 124	- 19	121 537	
Bilhetes do Tesouro	19 990	1 622	1 958	0	19 654	
Obrigações do Tesouro	98 942		160	0	98 782	
Não Transacionável	17 515	3 935	4 229	0	17 222	
Cert. de Aforro e do Tesouro	11 144	121	88	0	11 177	
CEDIC e CEDIM	5 855	3 815	4 141	0	5 528	
Prog. de Ajustamento Económico	67 129	0	0	- 195	66 934	
Total	206 648	5 612	6 353	- 213	205 692	

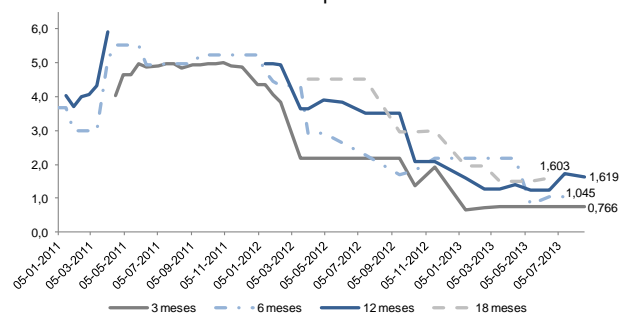
Fonte: IGCP.

### Emissões de Dívida

A 21 de agosto de 2013, foram realizados dois leilões de BT, tendo sido colocados na fase competitiva 300M€, a 3 meses, e 700M€, a 12 meses. A taxa média ponderada da emissão a três meses foi de 0,766% (0,743% na anterior de igual maturidade) e a um ano foi de 1,619% (1,72% na emissão anterior com idêntica maturidade).

A diminuição das taxas de colocação dos BT no prazo mais longo, ao contrário do verificado internacionalmente em que se assistiu a uma subida de cerca de 2p.b., é explicada essencialmente pela normalização da situação política portuguesa.

**Figura 2.28. Emissões de BT**  
Taxa média ponderada



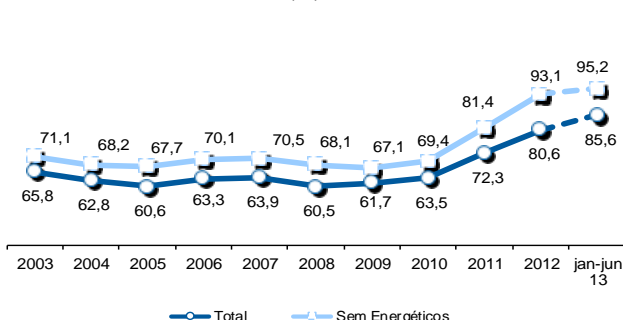
Fonte: IGCP.

### 3. Comércio Internacional <sup>[1]</sup>

#### Evolução global <sup>[2]</sup>

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros seis meses de 2013, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 3% enquanto as importações decresceram 2,4% <sup>[3]</sup>. Nesse período, o défice da balança comercial (fob/cif) recuperou 25,8%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 0,7% enquanto as importações registaram uma variação homóloga negativa de 1% (Quadro 3.1).

**Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)**



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

**Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)**

Intra + Extra-EU (milhões de Euros)	janeiro a junho			VH	
	2012	2013	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	23 111	23 809	3,0	6,3	3,0
Importações (cif)	28 490	27 802	-2,4	2,1	-2,8
Saldo (fob-cif)	-5 379	-3 993	-25,8	-17,4	-23,6
Cobertura (fob/cif)	81,1	85,6	-	-	-
<b>Sem energéticos:</b>					
Exportações (fob)	21 149	21 293	0,7	3,3	1,6
Importações (cif)	22 595	22 378	-1,0	2,5	-3,5
Saldo (fob-cif)	-1 447	-1 085	-25,0	-11,2	-45,1
Cobertura (fob/cif)	93,6	95,2	-	-	-
<b>Extra-EU (milhões de Euros)</b>					
Exportações (fob)	6 397	6 947	8,6	13,0	11,3
Importações (cif)	7 924	8 001	1,0	4,3	1,7
Saldo (fob-cif)	-1 527	-1 054	-31,0	-40,0	-33,6
Cobertura (fob/cif)	80,7	86,8	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em [www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt) ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº8/2013").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de junho de 2013 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 250 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2013). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros seis meses de 2013, as exportações representaram 85,6% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 4,5 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 95,2% das importações (+1,6 p.p. que em igual período no ano transato).

**Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de junho**

	Valores em milhões de Euros		
janeiro a junho	2012	2013	TVH
<b>Intra+Extra UE</b>			
Exportações (fob)	23 111	23 809	3,0
Importações (cif)	28 490	27 802	-2,4
Saldo (fob-cif)	- 5 379	- 3 993	-25,8
Cobertura (fob/cif)	81,1	85,6	-
<b>Intra UE</b>			
Exportações (fob)	16 714	16 862	0,9
Importações (cif)	20 566	19 801	-3,7
Saldo (fob-cif)	- 3 852	- 2 939	-23,7
Cobertura (fob/cif)	81,3	85,2	-
<b>Extra UE</b>			
Exportações (fob)	6 397	6 947	8,6
Importações (cif)	7 924	8 001	1,0
Saldo (fob-cif)	- 1 527	- 1 054	-31,0
Cobertura (fob/cif)	80,7	86,8	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros seis meses de 2013, o défice da balança comercial Intra UE recuperou 23,7% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescer 0,9% e as importações a decrescer 3,7%. O saldo da balança comercial Extra UE recuperou 31% (Quadro 3.2).

**Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral**

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2012	2013	TVH	2012	2013	TVH
jan	4 726	4 463	-5,6	3 623	3 863	6,6
fev	4 676	4 422	-5,4	3 797	3 677	-3,1
mar	5 106	4 635	-9,2	4 149	4 002	-3,5
abr	4 415	4 828	9,3	3 530	4 096	16,0
mai	5 031	4 877	-3,1	4 043	4 249	5,1
jun	4 536	4 578	0,9	3 970	3 923	-1,2
jul	4 709			4 077		
ago	4 418			3 365		
set	4 684			3 581		
out	5 061			4 033		
nov	4 616			3 910		
dez	4 255			3 247		
1º Trim	14 507	13 520	-6,8	11 568	11 542	-0,2
2º Trim	13 983	14 283	2,1	11 543	12 267	6,3
3º Trim	13 811			11 023		
4º Trim	13 933			11 190		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

## Exportações de Mercadorias

Nos primeiros seis meses de 2013, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 3%. Excluindo os produtos energéticos, essa variação positiva foi de 0,7%.

Entre janeiro e junho de 2013, destaca-se o contributo positivo dos produtos “Energéticos” (+2,4 p.p.), seguido do contributo dos “Agroalimentares” (+0,8 p.p.), dos “Químicos” e dos “Produtos Acabados Diversos” (ambos com +0,5 p.p.). As “Máquinas” são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (14,8%). Seguem-se os “Químicos” (12,5%).

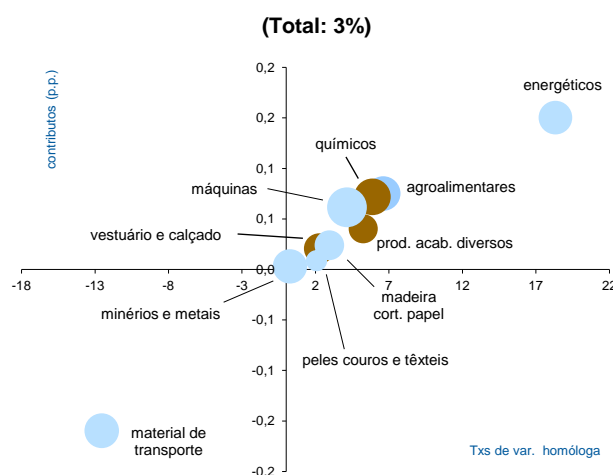
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em junho de 2013.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (+3,0%). Mais uma vez, os produtos relativos aos “Energéticos” foram os que mais contribuíram para este comportamento (+1,5 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos “Agroalimentares”, dos “Químicos” e das “Máquinas” (+0,8 p.p., +0,7 p.p. e +0,6 p.p., respetivamente).

De referir, ainda, os contributos dos “Produtos Acabados Diversos” e “Madeira, Cortiça e Papel”, para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 0,4 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente).

**Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)**

Últimos 12 meses a terminar em junho de 2013



### Quadro 3.4. Exportações \* de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
	jan-jun		Anual		jan-jun		últimos 12 meses <sup>[1]</sup>		jan-jun	
	2012	2013	2007	2012	2012	2013	VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
<b>Total das Exportações</b>	<b>23 111</b>	<b>23 809</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>
000 Agro-Alimentares	2 449	2 643	9,6	11,5	10,6	11,1	6,6	0,8	7,9	0,8
100 Energéticos	1 962	2 516	4,5	8,3	8,5	10,6	18,3	1,5	28,2	2,4
200 Químicos	2 864	2 979	10,6	12,5	12,4	12,5	5,9	0,7	4,0	0,5
300 Madeira, Cortiça e Papel	1 876	1 942	7,8	8,1	8,1	8,2	2,9	0,2	3,5	0,3
400 Peles, Couros e Têxteis	957	995	4,8	4,1	4,1	4,2	2,1	0,1	3,9	0,2
500 Vestuário e Calçado	2 039	2 065	10,5	9,2	8,8	8,7	2,3	0,2	1,3	0,1
600 Minérios e Metais	2 749	2 599	10,9	11,7	11,9	10,9	0,3	0,0	-5,4	-0,6
700 Máquinas	3 457	3 519	19,7	15,1	15,0	14,8	4,1	0,6	1,8	0,3
800 Material de Transporte	2 990	2 670	12,7	11,7	12,9	11,2	-12,5	-1,6	-10,7	-1,4
900 Produtos Acabados Diversos	1 768	1 881	9,0	7,7	7,6	7,9	5,3	0,4	6,4	0,5

Por memória:

Total sem energéticos	21 149	21 293	95,5	91,7	91,5	89,4	1,6	1,5	0,7	0,6
-----------------------	--------	--------	------	------	------	------	-----	-----	-----	-----

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em junho de 2013.

[2] (jul 12-jun 13)/(jul 11-jun 12) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

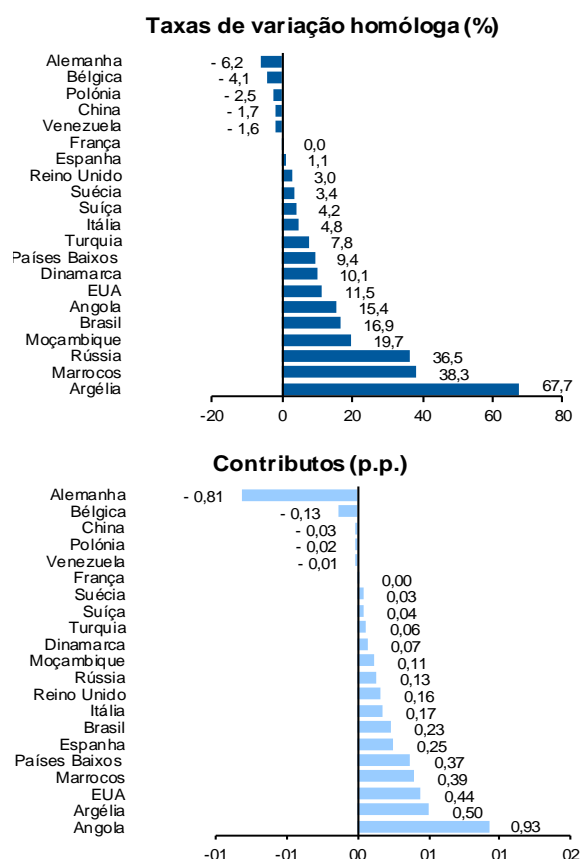
Nos primeiros seis meses de 2013, ambas as exportações para a UE-27 e UE-15 registaram uma variação homóloga positiva de 0,9%. As exportações com destino aos Países do Alargamento cresceram 0,7%. No mesmo período as exportações com destino aos países terceiros registaram um crescimento homólogo de 8,6% (Quadro 3.5), sendo as que mais contribuíram para o crescimento das exportações totais (+2,4 p.p.).

As exportações de mercadorias para Espanha (+1,4 p.p.) foram as que registaram o maior contributo Intra UE-15 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para os Países Baixos e o Reino Unido (+0,2 p.p. e +0,1 p.p. respetivamente).

No último ano a terminar em junho de 2013, as exportações para os países Intra UE decresceram, em termos homólogos, 0,2% e as exportações com destino aos países da UE-15 registaram o mesmo decréscimo. As exportações para alguns países como os Países Baixos (+0,4 p.p.), Espanha, Reino Unido e Itália (todos com +0,2 p.p.) contrariaram esse decréscimo. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para a Argélia (+67,7%), Marrocos (+38,3%) e Moçambique (+19,7%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino à China (-1,7%) e à Venezuela (-1,6%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em junho de 2013



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados.

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	Intra + Extra-UE (Fob)		Estrutura (%)				Valores em milhões de Euros			
	jan-jun		anual		jan-jun		12 meses <sup>[1]</sup>		jan-jun	
	2012	2013	2007	2012	2012	2013	VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>23 111</b>	<b>23 809</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>
<b>Intra UE-27</b>	<b>16 714</b>	<b>16 862</b>	<b>77,1</b>	<b>71,0</b>	<b>72,3</b>	<b>70,8</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,9</b>	<b>0,6</b>
dos quais:										
<b>UE-15</b>	<b>15 950</b>	<b>16 093</b>	<b>74,7</b>	<b>67,9</b>	<b>69,0</b>	<b>67,6</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>0,6</b>
Espanha	5 252	5 579	28,7	22,5	22,7	23,4	1,1	0,2	6,2	1,4
Alemanha	2 966	2 863	12,9	12,3	12,8	12,0	-6,2	-0,8	-3,5	-0,4
França	2 835	2 794	12,6	11,9	12,3	11,7	0,0	0,0	-1,5	-0,2
R.Unido	1 228	1 254	6,0	5,3	5,3	5,3	3,0	0,2	2,1	0,1
P.Baixos	934	969	3,5	4,2	4,0	4,1	9,4	0,4	3,8	0,2
Itália	853	833	4,1	3,7	3,7	3,5	4,8	0,2	-2,4	-0,1
Bélgica	742	739	2,6	3,1	3,2	3,1	-4,1	-0,1	-0,4	0,0
Suécia	240	236	1,3	1,0	1,0	1,0	3,4	0,0	-1,9	0,0
Dinamarca	147	156	0,7	0,7	0,6	0,7	10,1	0,1	5,8	0,0
<b>Alargamento</b>	<b>764</b>	<b>769</b>	<b>2,4</b>	<b>3,2</b>	<b>3,3</b>	<b>3,2</b>	<b>-0,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,7</b>	<b>0,0</b>
Polónia	211	223	0,7	0,9	0,9	0,9	-2,5	0,0	5,7	0,1
<b>Extra UE-27</b>	<b>6 397</b>	<b>6 947</b>	<b>22,9</b>	<b>29,0</b>	<b>27,7</b>	<b>29,2</b>	<b>11,3</b>	<b>3,1</b>	<b>8,6</b>	<b>2,4</b>
dos quais:										
Angola	1 311	1 414	4,4	6,6	5,7	5,9	15,4	0,9	7,8	0,4
EUA	934	980	4,7	4,1	4,0	4,1	11,5	0,4	4,9	0,2
China	440	332	0,5	1,7	1,9	1,4	-1,7	0,0	-24,5	-0,5
Brasil	287	320	0,7	1,5	1,2	1,3	16,9	0,2	11,2	0,1
Marrocos	263	438	0,5	1,0	1,1	1,8	38,3	0,4	66,5	0,8
Argélia	183	309	0,2	0,9	0,8	1,3	67,7	0,5	68,4	0,5
Suíça	208	218	0,7	0,9	0,9	0,9	4,2	0,0	4,8	0,0
Turquia	193	205	0,6	0,8	0,8	0,9	7,8	0,1	6,2	0,1
Venezuela	156	89	0,0	0,7	0,7	0,4	-1,6	0,0	-43,0	-0,3
Moçambique	139	153	0,2	0,6	0,6	0,6	19,7	0,1	10,3	0,1
Por memória:										
Gibraltar	132	188	0,0	0,7	0,6	0,8	30,1	0,2	41,9	0,2
PALOP	1 621	1 725	5,4	8,0	7,0	7,2	3,1	1,0	6,4	0,5
EFTA	269	280	1,0	1,1	1,2	1,2	4,3	0,0	4,1	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2012.

[1] Últimos 12 meses a terminar em junho de 2013.

[2]  $(jul\ 12 - jun\ 13) / (jul\ 11 - jun\ 12) \times 100 - 100$ .

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share:  $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$ .

### Importações de Mercadorias

De janeiro a junho de 2013, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga negativa de 2,4% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos grupos de produtos “Energéticos” (-1,7 p.p.), “Máquinas” (-1,0 p.p.) e “Químicos” (-0,5 p.p.) para a redução das importações nos primeiros seis meses de 2013.

O comportamento das importações de produtos “Agroalimentares”, com um contributo positivo de 0,7 p.p. contrariou este decréscimo das importações.

A UE-27 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (71,2%).

Nos primeiros seis meses de 2013, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário decresceram, em termos homólogos, 3,7%, sendo que as provenientes dos países da UE-15 diminuíram 3,8%. As importações provenientes dos países do Alargamento decresceram 2,4%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 1,0%, em termos homólogos. Angola destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (5,7% do total). Seguem-se a China (2,4%) e a Rússia (2,0%).

**Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados**

Grupos de Produtos	10 <sup>6</sup> Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-jun		Anual		jan-jun		12 meses <sup>[1]</sup>		jan-jun	
	2012	2013	2007	2012	2012	2013	VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
<b>TOTAL DAS IMPORTAÇÕES</b>	<b>28 490</b>	<b>27 802</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-2,8</b>	<b>-2,8</b>	<b>-2,4</b>	<b>-2,4</b>
<b>Grupos de Produtos</b>										
000-Agro-Alimentares	4 268	4 475	12,6	15,6	15,0	16,1	2,5	0,4	4,8	0,7
100-Energéticos	5 895	5 424	13,4	20,6	20,7	19,5	-0,3	-0,1	-8,0	-1,7
200-Químicos	4 791	4 653	13,4	16,6	16,8	16,7	-1,3	-0,2	-2,9	-0,5
300-Peles, Mad, Cortiça e Papel	1 206	1 283	4,7	4,3	4,2	4,6	-1,8	-0,1	6,4	0,3
400-Têxteis, Vestuário e Calçado	1 817	1 844	6,7	6,4	6,4	6,6	-3,7	-0,2	1,5	0,1
500-M inérios e Metais	2 439	2 388	10,3	8,2	8,6	8,6	-5,8	-0,5	-2,1	-0,2
600-M áquinas [4]	4 207	3 928	20,2	14,7	14,8	14,1	-7,9	-1,2	-6,6	-1,0
700-M aterial de Transporte [5]	2 440	2 431	13,0	8,4	8,6	8,7	-7,1	-0,6	-0,4	0,0
800-Prod. Acabados Diversos	1 427	1 376	5,7	5,1	5,0	4,9	-5,7	-0,3	-3,6	-0,2
Total sem energéticos	22 595	22 378	86,6	79,4	79,3	80,5	-3,5	-2,8	-1,0	-0,8
<b>Mercados de origem</b>										
<b>Intra UE-27</b>	<b>20 566</b>	<b>19 801</b>	<b>76,6</b>	<b>71,8</b>	<b>72,2</b>	<b>71,2</b>	<b>-4,6</b>	<b>-3,3</b>	<b>-3,7</b>	<b>-2,7</b>
dos quais:										
<b>UE-15</b>	<b>19 813</b>	<b>19 066</b>	<b>74,8</b>	<b>69,2</b>	<b>69,5</b>	<b>68,6</b>	<b>-4,8</b>	<b>-3,4</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,6</b>
Espanha	9 078	8 701	31,1	31,9	31,9	31,3	-5,0	-1,6	-4,2	-1,3
Alemanha	3 331	3 202	14,0	11,5	11,7	11,5	-6,6	-0,8	-3,9	-0,5
França	1 873	1 884	8,7	6,6	6,6	6,8	-0,9	-0,1	0,6	0,0
Itália	1 497	1 435	5,5	5,3	5,3	5,2	-4,3	-0,2	-4,1	-0,2
Países Baixos	1 374	1 390	4,7	4,9	4,8	5,0	2,2	0,1	1,2	0,1
Reino Unido	905	789	3,2	3,0	3,2	2,8	-15,2	-0,5	-12,9	-0,4
Bélgica	712	683	2,9	2,5	2,5	2,5	-2,8	-0,1	-4,2	-0,1
Suécia	315	291	1,1	1,0	1,1	1,0	-8,6	-0,1	-7,8	-0,1
Irlanda	273	259	0,8	1,0	1,0	0,9	-7,0	-0,1	-5,3	-0,1
<b>Alargamento</b>	<b>753</b>	<b>735</b>	<b>1,8</b>	<b>2,7</b>	<b>2,6</b>	<b>2,6</b>	<b>2,6</b>	<b>0,1</b>	<b>-2,4</b>	<b>-0,1</b>
<b>Extra UE-27</b>	<b>7 924</b>	<b>8 001</b>	<b>23,4</b>	<b>28,2</b>	<b>27,8</b>	<b>28,8</b>	<b>1,7</b>	<b>0,5</b>	<b>1,0</b>	<b>0,3</b>
dos quais:										
Angola	855	1 594	0,6	3,2	3,0	5,7	50,1	1,5	86,4	2,6
China	692	673	1,8	2,4	2,4	2,4	-8,2	-0,2	-2,8	-0,1
Brasil	648	358	2,3	2,4	2,3	1,3	-24,9	-0,6	-44,7	-1,0
EUA	489	430	1,6	1,7	1,7	1,5	-12,6	-0,2	-12,1	-0,2
Nigéria	414	356	1,7	1,6	1,5	1,3	-20,0	-0,4	-14,1	-0,2
Arábia Saudita	480	272	0,7	1,6	1,7	1,0	-26,2	-0,4	-43,3	-0,7
Argélia	308	202	1,0	1,4	1,1	0,7	26,9	0,3	-34,5	-0,4
Cazaquistão	459	324	0,5	1,4	1,6	1,2	-35,8	-0,6	-29,4	-0,5
Azerbaião	288	109	0,1	0,9	1,0	0,4	-32,9	-0,3	-62,1	-0,6
Guiné Equatorial	261	73	0,7	0,8	0,9	0,3	-8,2	0,0	-71,9	-0,7
Rússia	292	546	0,9	0,8	1,0	2,0	46,9	0,4	87,2	0,9
Líbia	121	56	1,3	0,7	0,4	0,2	176,4	0,4	-54,0	-0,2
Camarões	77	327	0,0	0,7	0,3	1,2	313,1	0,8	322,2	0,9
QPEP <sup>[6]</sup>	2 416	2 760	6,3	9,4	8,5	9,9	20,3	1,7	14,2	1,2
EFTA	274	215	1,9	0,9	1,0	0,8	-24,2	-0,2	-21,3	-0,2
PALOP	866	1 622	0,7	3,2	3,0	5,8	48,1	1,5	87,3	2,7

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2012.

[1] Últimos 12 meses a terminar em junho de 2013.

[2] (jul 12-jun 13)/(jul 11-jun 12) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Não inclui tractores.

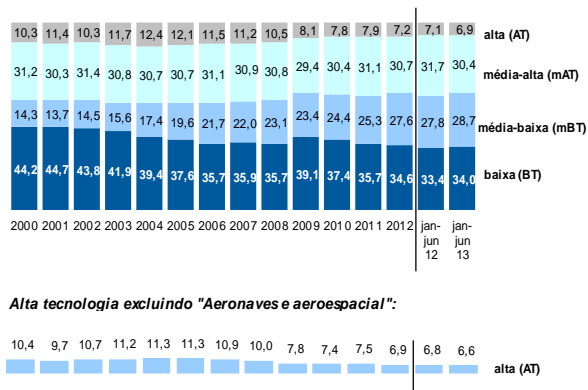
[5] Inclui tractores.

[6] Inclui Angola.

## Comércio Internacional Português por grau de Intensidade Tecnológica

Nos primeiros seis meses de 2013, as exportações de produtos industriais transformados cresceram, em termos homólogos, 2,8%. As exportações de produtos de média intensidade tecnológica continuaram a representar mais de metade do total das exportações destes produtos (59,1%), sendo os produtos de média-baixa tecnologia aqueles cujas exportações registaram o maior crescimento homólogo (+5,9%) (Figura 3.4 e Quadro 3.7).

**Figura 3.4. Exportações de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica**



Fonte: Quadro 3.7. Exportações e Importações de Produtos Industriais Transformados, por grau de intensidade tecnológica.

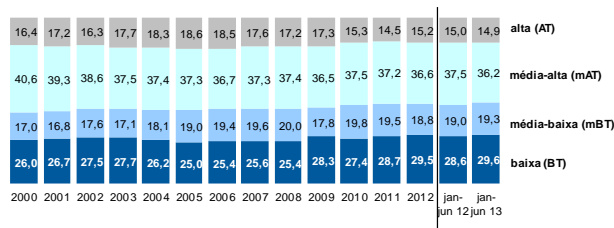
Definição da Intensidade Tecnológica de acordo com a metodologia proposta pela OCDE (STI Scoreboard 2003): Alta Intensidade Tecnológica (ISIC Rev.3 2423, 30, 32, 33, 353); Média-alta (24 excl. 2423, 29, 31, 34, 352+359); Média-baixa (23, 25-28, 351); Baixa (15-22, 36-37).

As exportações de produtos de média-baixa e baixa tecnologia contribuíram positivamente para o crescimento homólogo das exportações de produtos industriais transformados (+1,7 p.p. e +1,5 p.p. respetivamente).

As exportações dos produtos de média-alta intensidade tecnológica contribuíram negativamente (-0,4 p.p.) para o crescimento das exportações de produtos industriais transformados.

As importações de produtos industriais transformados decresceram, em termos homólogos, 2,0%, sendo os produtos de média-alta tecnologia os que mais contribuíram para esta redução (-2,0 p.p.).

**Figura 3.5. Importações de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica**



Fonte: Quadro 3.7. Exportações e Importações de Produtos Industriais Transformados, por grau de intensidade tecnológica.

Definição da Intensidade Tecnológica de acordo com a metodologia proposta pela OCDE (STI Scoreboard 2003): Alta Intensidade Tecnológica (ISIC Rev.3 2423, 30, 32, 33, 353); Média-alta (24 excl. 2423, 29, 31, 34, 352+359); Média-baixa (23, 25-28, 351); Baixa (15-22, 36-37).

## Quadro 3.7. Exportações e Importações\* de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica

Intensidade Tecnológica	2012	janeiro a junho		Taxas variação (%)			% total prod. indust. transf.				Contributos <sup>[1]</sup> (p.p.)			
		2012	2013	média 2007-12	2012-11	jan-jun 2013-12	2011	2012	jan-jun		2012	jan-jun 2013		
									2012	2013				
<b>EXPORTAÇÕES</b>														
<b>Total dos prod. indust. transformados</b>	<b>42 836 769</b>	<b>21 870 356</b>	<b>22 473 807</b>	<b>3,4</b>	<b>6,3</b>	<b>2,8</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>6,3</b>	<b>2,8</b>		
Alta tecnologia	3 072 744	1554 742	1553 830	-5,5	-3,3	-0,1	7,9	7,2	7,1	6,9	-0,3	0,0		
- Sem Aeronáutica e aeroespacial <sup>[2]</sup>	2 933 695	1473 604	1467 079	-5,7	-2,3	-0,4	7,5	6,9	6,8	6,6	-0,2	0,0		
Média-alta tecnologia	13 143 520	6 929 927	6 836 401	3,2	4,7	-1,3	31,1	30,7	31,7	30,4	1,5	-0,4		
Média-baixa tecnologia	11 807 175	6 089 790	6 450 847	8,1	15,7	5,9	25,3	27,6	27,8	28,7	4,0	1,7		
Baixa tecnologia	14 813 331	7 295 896	7 632 729	2,6	3,1	4,6	35,7	34,6	33,4	34,0	1,1	1,5		
<i>Por memória:</i>														
<b>Total das Exportações</b>	<b>45 323 953</b>	<b>23 110 954</b>	<b>23 809 028</b>	<b>3,4</b>	<b>5,8</b>	<b>3,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>5,8</b>	<b>3,0</b>		
Residual <sup>[3]</sup>	2 487 184	1240 598	1335 221	4,3	-1,3	7,6	5,9	5,5	5,4	5,6	-0,1	0,4		
<b>IMPORTAÇÕES</b>														
<b>Total dos prod. indust. transformados</b>	<b>42 822 677</b>	<b>21 682 211</b>	<b>21 255 737</b>	<b>-3,2</b>	<b>-9,5</b>	<b>-2,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-9,5</b>	<b>-2,0</b>		
Alta tecnologia	6 513 672	3 243 638	3 174 800	-5,9	-5,2	-2,1	14,5	15,2	15,0	14,9	-0,8	-0,3		
- Sem Aeronáutica e aeroespacial <sup>[2]</sup>	6 178 692	3 158 682	2 941 495	-5,4	-6,4	-6,9	14,0	14,5	14,6	14,0	-0,9	-1,0		
Média-alta tecnologia	15 664 570	8 122 869	7 691 545	-3,5	-11,1	-5,3	37,2	36,6	37,5	36,2	-4,1	-2,0		
Média-baixa tecnologia	8 033 089	4 119 141	4 098 099	-4,0	-12,9	-0,5	19,5	18,8	19,0	19,3	-2,5	-0,1		
Baixa tecnologia	12 611 347	6 196 563	6 291 293	-0,4	-7,2	1,5	28,7	29,5	28,6	29,6	-2,1	0,4		
<i>Por memória:</i>														
<b>Total das Importações</b>	<b>56 234 325</b>	<b>28 490 088</b>	<b>27 802 400</b>	<b>-1,3</b>	<b>-5,1</b>	<b>-2,4</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-5,1</b>	<b>-2,4</b>		
Residual <sup>[3]</sup>	13 416 648	6 807 878	6 546 663	6,8	12,4	-3,8	20,1	23,8	23,9	23,5	2,5	-0,9		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

### Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com o origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Definição da Intensidade Tecnológica de acordo com a metodologia proposta pela OCDE (STI Scoreboard 2003): Alta Intensidade Tecnológica (ISIC Rev.3 2423, 30, 32, 33, 353); Média-alta (24 excl. 2423, 29, 31, 34, 352+359); Média-baixa (23, 25-28, 351); Baixa (15-22, 36-37).

[1] Contributos para a taxa de crescimento das Exportações/Importações de produtos industriais transformados, em pontos percentuais – análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ± 100.

[2] Os dados referentes aos produtos de AT não são directamente comparáveis para os anos de 2004 e 2005 uma vez que, a partir de 1 de Janeiro de 2005, as reparações e manutenção de aeronaves provenientes dos países comunitários passaram a ser contabilizadas na balança de Serviços. O mesmo sucede para os dados de 2005 e 2006, na medida em que, a partir de 1 de Janeiro de 2006, o mesmo tratamento foi aplicado às aeronaves provenientes dos países terceiros.

[3] Total das Exportações (Importações) – Exportações (Importações) de produtos industriais transformados.

## Comércio Internacional de Bens e Serviços

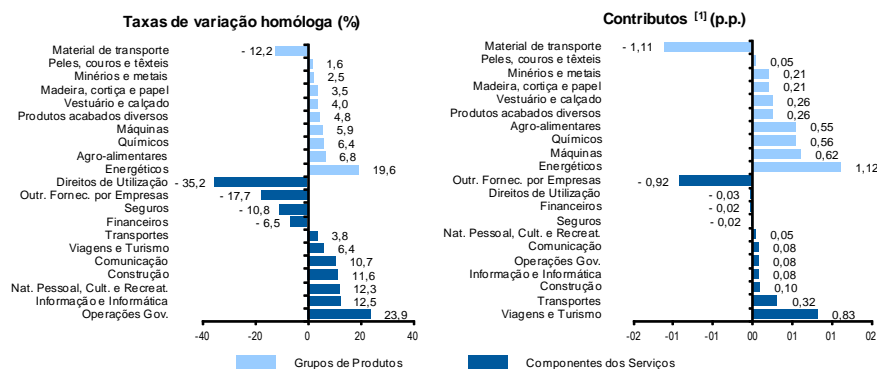
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de maio de 2013, nos primeiros cinco meses de 2013, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,9%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (3,2 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros cinco meses de 2013, a componente dos Serviços representou 27,2% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (1,7 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) esta componente representou 16,3% no total (Quadro 3.8).

No painel esquerdo da Figura 3.6 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em maio de 2013, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Energéticos” (+1,12 p.p.) e das “Máquinas” (+0,62 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (+0,83 p.p.) e Transportes (+0,32 p.p.).

**Figura 3.6. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes**  
Último ano a terminar em maio de 2013



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de bens e serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share:  $TVH \times \text{Peso no período homólogo anterior} \div 100$ . O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (3,3%).

## Quadro 3.8. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

	Valores em milhões de Euros										
	jan-mai		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
	2012	2013	Anual		jan-mai		média anual 07-12	12 meses [1]		jan-mai	
			2007	2012	2012	2013		VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
<b>CRÉDITO (Exportações)</b>											
<b>Bens e Serviços</b>	26 279	27 563	100,0	100,0	100,0	100,0	3,1	3,3	3,3	4,9	4,9
<b>Bens</b>	19 232	20 061	69,4	70,4	73,2	72,8	3,4	3,9	2,7	4,3	3,2
<b>Serviços</b>	7 047	7 502	30,6	29,6	26,8	27,2	2,4	1,8	0,5	6,5	1,7
Transportes	2 196	2 319	7,7	8,3	8,4	8,4	4,7	3,8	0,3	5,6	0,5
Viagens e Turismo	2 734	2 950	13,3	13,3	10,4	10,7	3,1	6,4	0,8	7,9	0,8
Comunicação	217	232	1,0	0,8	0,8	0,8	-14	10,7	0,1	7,1	0,1
Construção	196	228	1,1	0,9	0,7	0,8	-14	11,6	0,1	16,0	0,1
Seguros	47	42	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	-10,8	0,0	-12,2	0,0
Financeiros	102	85	0,4	0,4	0,4	0,3	-0,4	-6,5	0,0	-16,1	-0,1
Informação e Informática	196	209	0,4	0,7	0,7	0,8	15,0	12,5	0,1	6,6	0,0
Direitos de Utilização	18	12	0,1	0,1	0,1	0,0	-10,2	-35,2	0,0	-33,9	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	129	1199	5,6	4,1	4,3	4,3	-3,3	-17,7	-0,9	6,1	0,3
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	111	114	0,3	0,4	0,4	0,4	7,9	12,3	0,0	19	0,0
Operações Governamentais	100	113	0,3	0,4	0,4	0,4	8,6	23,9	0,1	12,5	0,0
<b>DÉBITO (Importações Fob)</b>											
<b>Bens e Serviços</b>	27 467	26 688	100,0	100,0	100,0	100,0	-1,1	-4,4	-4,4	-2,8	-2,8
<b>Bens</b>	23 113	22 328	84,7	83,9	84,1	83,7	-1,3	-4,0	-3,3	-3,4	-2,9
<b>Serviços</b>	4 354	4 360	15,3	16,1	15,9	16,3	0,0	-6,4	-1,1	0,1	0,0
Transportes	1350	1356	4,9	5,0	4,9	5,1	-0,3	-2,8	-0,1	0,5	0,0
Viagens e Turismo	1213	1276	4,2	4,6	4,4	4,8	0,5	1,6	0,1	5,2	0,2
Comunicação	179	193	0,7	0,6	0,7	0,7	-3,6	2,6	0,0	7,8	0,1
Construção	42	43	0,2	0,2	0,2	0,2	-3,7	-6,8	0,0	3,0	0,0
Seguros	96	102	0,3	0,4	0,4	0,4	5,4	12,7	0,0	5,3	0,0
Financeiros	192	120	0,3	0,7	0,7	0,4	16,0	-28,8	-0,2	-37,7	-0,3
Informação e Informática	164	181	0,4	0,6	0,6	0,7	4,7	-13,4	-0,1	10,6	0,1
Direitos de Utilização	157	152	0,5	0,5	0,6	0,6	1,4	-8,0	0,0	-3,1	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	721	727	3,0	2,6	2,6	2,7	-3,6	-21,0	-0,7	0,9	0,0
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	204	174	0,5	0,8	0,7	0,7	6,0	-4,3	0,0	-14,7	-0,1
Operações Governamentais	36	35	0,3	0,2	0,1	0,1	-13,1	12,7	0,0	-2,4	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até maio de 2013.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share:  $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$ . Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

**Artigos**



## Em Análise

### A Argélia no contexto do Comércio Internacional Português de Mercadorias

Walter Anatole Marques<sup>1</sup>

*O incremento das exportações portuguesas, muito centradas no espaço comunitário, para a Argélia, é um exemplo do esforço de intensificação do comércio com os Países Terceiros, que se vem operando entre os exportadores nacionais.*

*No ano de 2012, a Argélia ocupava a 14ª posição (0,9%) entre o conjunto global dos mercados de destino, e o 6º lugar (3,3%) entre os Países Terceiros, para nos cinco primeiros meses de 2013 passar a ocupar respetivamente a 11ª posição (1,4%, a par do Brasil) e o 5º lugar (4,7%), ultrapassando mesmo a China neste último período.*

*De Janeiro a Maio de 2013, face ao período homólogo do ano anterior, as exportações para a Argélia averbaram o segundo maior crescimento em valor absoluto, a seguir à Espanha, e o primeiro no conjunto dos Países Terceiros (+126,4 milhões de Euros), precedendo Marrocos (+125,4 milhões) e Angola (+114,7 milhões de Euros), destacando-se, em termos de produtos, os aumentos verificados nos agrupamentos «Minérios e metais» (+84,3 milhões de Euros, «Energéticos» (+23,7 milhões), «Produtos acabados diversos» (+7,1 milhões) e «Agroalimentares» (+5,7 milhões de Euros).*

#### 1 – Balança Comercial de Mercadorias da Argélia

A Balança Comercial de mercadorias da Argélia face ao Mundo é francamente positiva, com elevados graus de cobertura das importações pelas exportações (Quadro 1).

Quadro 1 – Balança comercial de mercadorias da Argélia face ao Mundo

	<i>milhões de Euros</i>							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Importação (Cif)	16 346	17 080	20 158	26 829	28 150	30 876	33 902	36 921
<i>t.v.h.</i>	-	4.5	18.0	33.1	4.9	9.7	9.8	8.9
Exportação (Fob)	36 938	43 474	43 891	53 895	32 406	42 964	52 724	55 880
<i>t.v.h.</i>	-	17.7	1.0	22.8	-39.9	32.6	22.7	6.0
Saldo (Fob-Cif)	20 592	26 394	23 733	27 066	4 256	12 088	18 822	18 958
<i>t.v.h.</i>	-	28.2	-10.1	14.0	-84.3	184.0	55.7	0.7
Cobertura (Fob/Cif) [%]	226.0	254.5	217.7	200.9	115.1	139.1	155.5	151.3

Fonte: A partir de dados de base do «International Trade Centre» (ITC).

<sup>1</sup> Assessor Principal da Função Pública (AP).

## 2 – Principais Mercados das Trocas de Mercadorias da Argélia

Os principais **mercados de destino** das exportações argelinas em 2012 foram a Itália (16,0% do total), os EUA (15,0%), a Espanha (10,9%), a França (8,5%), os Países Baixos (7,3%) e o Canadá (7,1%), tendo Portugal ocupado a 12ª posição, com 2,4% do total (*Quadro 2*).

De assinalar que as importações de gás natural no estado gasoso efetuadas por Portugal, com origem na Argélia, transportado por gasoduto através de Espanha, são contabilizadas estatisticamente como provenientes de Espanha. Se fossem tidas como originárias da Argélia, Portugal ocuparia a 9ª posição (3,7% do total) no contexto dos mercados de destino das exportações argelinas<sup>2</sup>.

**Quadro 2 – Os 20 principais mercados das trocas de mercadorias da Argélia  
- Janeiro a dezembro de 2012 –**

Destino			Origem		
Mercados	% do Total	Nº de Ordem	Mercados	% do Total	Nº de Ordem
Itália	16.0	1	França	12.8	1
EUA	15.0	2	China	12.6	2
Espanha	10.9	3	Itália	9.6	3
França	8.5	4	Espanha	8.8	4
P.Baixos	7.3	5	Alemanha	5.5	5
Canadá	7.1	6	Argentina	3.8	6
R.Unido	5.1	7	Turquia	3.8	7
Brasil	4.7	8	EUA	3.5	8
Turquia	3.7	9	Brasil	2.8	9
China	3.6	10	Rep. da Coreia	2.7	10
Bélgica	2.7	11	Índia	2.3	11
PORTUGAL [1]	2.4	12	Japão	2.0	12
Índia	1.5	13	R.Unido	1.8	13
Tunísia	1.4	14	P.Baixos	1.7	14
Marrocos	1.4	15	Rússia	1.4	15
Japão	1.2	16	Bélgica	1.3	16
Irlanda	1.1	17	PORTUGAL	1.3	17
Egipto	1.1	18	Roménia	1.2	18
Islândia	0.9	19	Suécia	1.1	19
Grécia	0.5	20	Canadá	1.1	20
<i>% do Total:</i> 95.9			<i>% do Total:</i> 81.1		

[1] Se considerarmos o gás natural no estado gasoso importado por Portugal através de Espanha, o seu peso na Exportação total da Argélia seria de **3.7%**, passando à **9ª posição** no «ranking».

Fonte: a partir de dados de base do «International Trade Centre» (ITC).

Por sua vez, os **mercados de origem** com maior peso nas suas importações foram a França (12,8% do total) a China (12,6%), a Itália (9,6%) e a Espanha (8,8%), com Portugal a ocupar aqui o 17º lugar (1,3%).

<sup>2</sup> Segundo a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), «O aprovisionamento de gás natural para o mercado português é efetuado através de entradas no sistema por via da interligação com Espanha (Campo Maior e Valença) e do terminal portuário de Sines, através de contratos *take-or-pay* de longo prazo em que os principais países fornecedores de gás natural são a Argélia e a Nigéria.

Assim, o fornecedor mais importante de gás natural a Portugal, atualmente, é a Sonatrach a partir do jazigo em Hassi R'Mel - Argélia. O transporte é feito através do gasoduto do Maghreb até Tânger e através do Estreito de Gibraltar até Tarifa. Desta localidade segue em gasoduto até próximo de Badajoz, entrando no território nacional em Campo Maior.» (<http://www.erse.pt>)

### 3 – Importações Argelinas por Agrupamentos de Produtos

Numa ótica das trocas de mercadorias por Agrupamentos de Produtos, construídos com base na Nomenclatura Combinada (ver Anexo 1), as importações argelinas em 2012 incidiram maioritariamente nos agrupamentos «Agroalimentares» (21,2%), «Máquinas» (20,5%), «Material de transporte» (16,7%), «Químicos» (14,3%), e «Minérios e metais» (14,0%).

Com pesos menos significativos seguiram-se os agrupamentos «Energéticos» (4,3%), «Produtos acabados diversos» (3,5%), «Madeira, cortiça e papel» (3,4%), «Peles, couros e têxteis» (1,2%) e «Vestuário e calçado» (0,9%) (Quadro 3).

**Quadro 3 – Importações efetuadas pela Argélia com origem mundial**

por agrupamentos de produtos e correspondentes pesos de Portugal

Agrupamentos de Produtos	1000 Euros			TVH (%)		Estrutura (%)			Import origem Portugal (%) [1]		
	2010	2011	2012	11/10	12/11	2010	2011	2012	2010	2011	2012
<b>TOTAL</b>	<b>30 876 034</b>	<b>33 901 877</b>	<b>36 921 469</b>	<b>9.8 ↗</b>	<b>8.9 ↗</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>0.7</b>	<b>1.2</b>	<b>1.3</b>
0 Agro-alimentares	5 081 294	7 780 390	7 838 485	53.1 ↗	0.7 ↗	16.5	22.9	21.2	0.6	0.3	0.1
1 Energéticos	715 006	830 279	1 601 869	16.1 ↗	92.9 ↗	2.3	2.4	4.3	0.0	0.4	0.3
2 Químicos	3 838 221	4 391 424	5 267 421	14.4 ↗	19.9 ↗	12.4	13.0	14.3	0.3	0.7	0.7
3 Madeira, cortiça e Papel	1 023 137	1 089 341	1 242 643	6.5 ↗	14.1 ↗	3.3	3.2	3.4	3.4	3.9	4.1
4 Peles, couros e têxteis	301 598	339 131	458 778	12.4 ↗	35.3 ↗	1.0	1.0	1.2	0.4	0.4	0.5
5 Vestuário e calçado	192 972	250 819	320 390	30.0 ↗	27.7 ↗	0.6	0.7	0.9	0.2	0.1	0.2
6 Minérios e metais	5 996 153	5 141 584	5 159 768	-14.3 ↘	0.4 ↗	19.4	15.2	14.0	1.4	3.8	5.1
7 Máquinas	8 928 095	8 397 884	7 553 887	-5.9 ↘	-10.1 ↘	28.9	24.8	20.5	0.6	0.9	1.1
8 Material de transporte	3 678 730	4 284 909	6 181 255	16.5 ↗	44.3 ↗	11.9	12.6	16.7	0.1	0.1	0.1
9 Prod. acabados diversos	1 120 829	1 396 116	1 296 969	24.6 ↗	-7.1 ↘	3.6	4.1	3.5	1.1	1.2	2.1

[1] Dentro de cada Agrupamento de Produtos.

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo «International Trade Centre» (ITC) (<http://www.intracen.org/ByCountry.aspx>).

Neste quadro pode observar-se o peso relativo de Portugal nos fornecimentos à Argélia dentro de cada um destes agrupamentos de produtos nos três últimos anos. Em termos globais, de acordo com a fonte de informação disponível (ITC), o peso de Portugal subiu de 0,7% em 2010, para 1,2% em 2011 e 1,3% em 2012, ressaltando a importância relativa dos agrupamentos «Minérios e metais» (5,1%), «Madeira, cortiça e papel» (4,1%), «Produtos acabados diversos» (2,1%) e «Máquinas» (1,1%).

### 4 – Exportações Argelinas por Agrupamentos de Produtos

As exportações efetuadas pela Argélia centram-se no agrupamento «Energéticos», com um peso no total superior a 98% nos três últimos anos.

Seguem-se os agrupamentos «Químicos», «Agroalimentares» e «Minérios e metais», com pesos em 2012 respetivamente de 0,7%, 0,4% e 0,3% (Quadro 4).

Em termos globais, o peso de Portugal nas exportações argelinas nos três últimos anos foi de 1,8% em 2010, 2,5% em 2011 e 2,4% em 2012. Os maiores contributos de Portugal, em 2012, por agrupamentos de produtos, incidiram na «Madeira, cortiça e papel» (13,9%), «Químicos» (9,6%), «Peles, couros e têxteis» (7,7%) e «Energéticos» (2,3%).

**Quadro 4 – Exportações efetuadas pela Argélia com destino mundial por agrupamentos de produtos e correspondentes pesos de Portugal**

Agrupamentos de Produtos	1000 Euros			TVH (%)		Estrutura (%)			Export destino Portugal (%) [1]		
	2010	2011	2012	11/10	12/11	2010	2011	2012	2010	2011	2012
<b>TOTAL</b>	<b>42 963 719</b>	<b>52 724 330</b>	<b>55 879 501</b>	<b>22.7 ↗</b>	<b>6.0 ↗</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>1.8</b>	<b>2.5</b>	<b>2.4</b>
0 Agro-alimentares	240 933	257 617	248 829	6.9 ↗	-3.4 ↘	0.6	0.5	0.4	0.2	0.6	0.0
1 Energéticos	42 238 009	51 845 688	54 985 656	22.7 ↗	6.1 ↗	98.3	98.3	98.4	1.8	2.5	2.3
2 Químicos	246 412	356 543	405 598	44.7 ↗	13.8 ↗	0.6	0.7	0.7	8.2	8.9	9.6
3 Madeira, cortiça e Papel	9 400	19 149	9 115	103.7 ↗	-52.4 ↘	0.0	0.0	0.0	6.1	10.3	13.9
4 Peles, couros e têxteis	15 038	23 528	19 231	56.5 ↗	-18.3 ↘	0.0	0.0	0.0	3.3	2.6	7.7
5 Vestuário e calçado	81	37	82	-54.5 ↘	125.1 ↗	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6 Minérios e metais	176 965	185 887	174 287	5.0 ↗	-6.2 ↘	0.4	0.4	0.3	0.0	0.3	0.4
7 Máquinas	9 978	11 996	9 682	20.2 ↗	-19.3 ↘	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0
8 Material de transporte	700	106	2 393	-84.8 ↘	2151.6 ↗	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
9 Prod. acabados diversos	26 206	23 781	24 631	-9.3 ↘	3.6 ↗	0.1	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0

[1] Dentro de cada Agrupamento de Produtos.

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo «International Trade Centre» (ITC) - (<http://www.intracen.org/ByCountry.aspx>).

## 5 – Balança Comercial de Mercadorias Portugal-Argélia

De acordo com dados estatísticos, agora de fonte Instituto Nacional de Estatística (INE), a Balança Comercial de Portugal com a Argélia, com as importações centradas no agrupamento de produtos «Energéticos», fortemente dependentes da flutuação dos preços, aparte as Importações de gás natural no estado gasoso que nos chegam através de Espanha, foi deficitária entre 2001 e 2012, tendo registado um saldo positivo de 74 milhões de Euros no período acumulado de Janeiro a Maio de 2013.

O grau de cobertura das importações pelas exportações (Fob/Cif), que nos primeiros cinco meses de 2011 era de 39,3%, subiu em igual período de 2012 para 47,8% e para 137,2% em 2013 (Quadro 5).

**Quadro 5 – Balança comercial de mercadorias Portugal-Argélia 2001 a 2012 e janeiro a maio de 2011 a 2013**

	milhões de Euros												Jan-Mai		
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2011	2012	2013
	Importação (Cif)	144	197	218	489	1 103	897	578	707	275	269	776	799	438	308
T.V.H.	-	36.6	10.8	124.2	125.3	-18.7	-35.6	22.4	-61.1	-2.0	188.2	2.9	-	-29.7	-35.2
Peso no Mundo (%)	0.3	0.4	0.5	1.0	2.1	1.6	1.0	1.1	0.5	0.5	1.3	1.4	1.7	1.3	0.9
Exportação (Fob)	46	40	42	42	55	73	80	181	197	213	358	428	172	147	274
T.V.H.	-	-12.6	3.5	0.4	31.5	32.0	9.6	126.9	9.0	7.9	68.1	19.5	-	-14.5	85.9
Peso no Mundo (%)	0.2	0.1	0.1	0.1	0.2	0.2	0.2	0.5	0.6	0.6	0.8	0.9	1.0	0.8	1.4
Saldo (Fob-Cif)	-98	-157	-177	-448	-1 048	-824	-498	-525	-77	-56	-418	-371	-266	-161	74
Cobertura (Fob/Cif) [%]	32.0	20.5	19.1	8.6	5.0	8.1	13.8	25.6	71.8	79.1	46.1	53.5	39.3	47.8	137.2

Por memória:

**Importações de gás natural no estado gasoso, através de gasoduto, contabilizadas como provenientes de Espanha [10<sup>6</sup> Euros]**

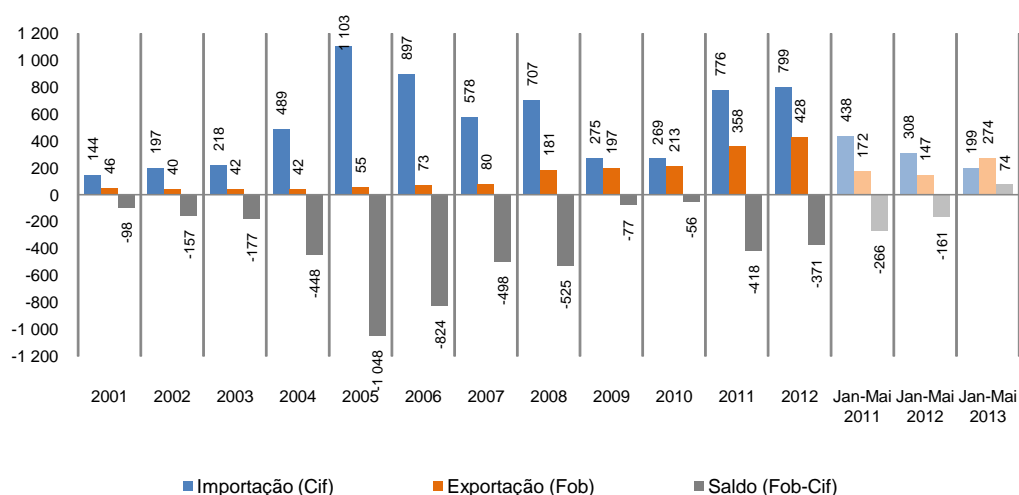
Importação (Cif)	365	332	346	343	523	498	453	777	443	576	600	758	263	364	391
------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: A partir de dados de base do INE (data da divulgação: 10-7-2013).

As exportações anuais têm aumentado sustentadamente desde os primeiros anos do milénio, passando de 40 milhões de Euros em 2002 para 428 milhões em 2012 (Gráfico 1).

## Gráfico 1 – Balança comercial de mercadorias Portugal-Argélia

2001 a 2012 e janeiro a maio de 2011 a 2013



Fonte: A partir de dados de base do INE (data da divulgação: 10-07-2013).

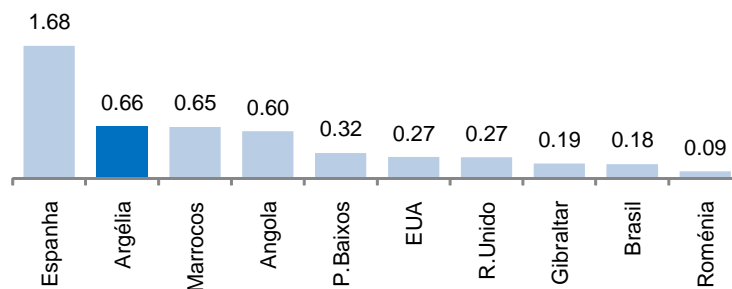
## 6 – Os Maiores Acréscimos em Valor Absoluto nas Exportações Portuguesas no período de janeiro a maio de 2013

De Janeiro a Maio de 2013, face ao período homólogo do ano anterior, as exportações portuguesas para a Argélia averbaram o segundo maior crescimento em valor absoluto, a seguir à Espanha, e o primeiro no conjunto dos Países Terceiros (+126,4 milhões de Euros) (Quadro 6).

Quadro 6 – Os maiores acréscimos das exportações portuguesas face ao período homólogo de janeiro a maio de 2013

Países	Peso no Total (%)		Acrésc. (10 <sup>6</sup> Euros)	Contr. (p.p.) [1]
	2012	2013		
<b>TOTAL</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>792</b>	<b>4.14</b>
ES Espanha	22.8	23.5	322.2	1.68
<b>DZ Argélia</b>	<b>0.8</b>	<b>1.4</b>	<b>126.4</b>	<b>0.66</b>
MA Marrocos	1.2	1.8	125.4	0.65
AO Angola	5.6	5.9	114.7	0.60
NL Países Baixos	3.9	4.1	61.8	0.32
US EUA	4.2	4.3	51.9	0.27
GB Reino Unido	5.2	5.3	51.1	0.27
GI Gibraltar	0.7	0.8	36.5	0.19
BR Brasil	1.3	1.4	35.2	0.18
RO Roménia	0.6	0.7	17.6	0.09
IT Itália	3.7	3.6	17.0	0.09
TR Turquia	0.9	0.9	12.9	0.07
CH Suíça	0.9	0.9	11.6	0.06
DK Dinamarca	0.6	0.7	11.5	0.06
MZ Moçambique	0.6	0.7	11.3	0.06
PL Polónia	0.9	0.9	7.1	0.04
<b>% do Total:</b>	<b>53.7</b>	<b>56.6</b>		

**Gráfico 2 – Maiores contributos para o crescimento das exportações portuguesas no período de janeiro a maio de 2013 (+4,1%)**



Nota: Dados actualizados em 10 de Julho de 2013.

[1] Contributos para a taxa de crescimento - análise shift-share: TVH x peso no período homólogo anterior +100.

Fonte: Dados de base divulgados pelo INE (<http://www.ine.pt>).

Neste período, pertenceu à Argélia o segundo maior contributo para o crescimento das exportações portuguesas (0,66 pontos percentuais), a seguir ao da Espanha (1,68 p.p.) e precedendo os de Marrocos (0,65 p.p.), Angola (0,60 p.p.), Países Baixos (0,32 p.p.), EUA e Reino Unido (0,27 p.p. cada), Gibraltar (0,19 p.p.), Brasil (0,18 p.p.) e Roménia (0,09 p.p.) (Gráfico 2).

## 7 – Importações Portuguesas com Origem na Argélia

Mais de 90% das importações portuguesas com origem na Argélia centram-se, nos períodos em análise, no agrupamento «Energéticos (Quadro 7).

Não se inclui aqui o gás natural no estado gasoso que, como já foi referido, nos chega por gasoduto através de Espanha (ver Quadro 5), sendo as importações constantes do quadro essencialmente constituídas por petróleo bruto, algum gás propano liquefeito e, em 2013, também por algum gás natural liquefeito.

**Quadro 7 – Importações portuguesas com origem na Argélia por agrupamentos de produtos - 2011 e 2012 e janeiro a maio de 2012 e 2013 -**

Agrupamentos de Produtos	1000 Euros				TVH (%)		Estrutura (%)			
	2011	2012	Janeiro a Maio		12/11	Jan-Mai 13/12	2011	2012	Jan-Mai	
			2012	2013					2012	2013
<b>TOTAL</b>	<b>776 204</b>	<b>799 050</b>	<b>307 735</b>	<b>199 492</b>	<b>2.9 ↗</b>	<b>-35.2 ↗</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
000 Agro-alimentares	2 401	0	0	40	-100.0 ↘	↗	0.3	0.0	0.0	0.0
100 Energéticos	734 130	748 129	287 043	187 899	1.9 ↗	-34.5 ↘	94.6	93.6	93.3	94.2
200 Químicos	32 894	45 061	17 446	9 601	37.0 ↗	-45.0 ↘	4.2	5.6	5.7	4.8
300 Madeira, cortiça e Papel	1 780	2 349	1 437	714	31.9 ↗	-50.3 ↘	0.2	0.3	0.5	0.4
400 Peles, couros e têxteis	546	1 238	340	1 208	126.5 ↗	254.9 ↗	0.1	0.2	0.1	0.6
500 Vestuário e calçado	0	1	0	0	70.1 ↗	↗	0.0	0.0	0.0	0.0
600 Minérios e metais	773	801	798	0	3.6 ↗	-100.0 ↘	0.1	0.1	0.3	0.0
700 Máquinas	949	626	139	12	-34.0 ↘	-91.4 ↘	0.1	0.1	0.0	0.0
800 Material de transporte	2 713	834	527	0	-69.3 ↘	-100.0 ↘	0.3	0.1	0.2	0.0
900 Prod. acabados diversos	16	12	4	19	-22.1 ↘	370.9 ↗	0.0	0.0	0.0	0.0

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE em 10/07/2013 (<http://www.ine.pt>).

Nos cinco primeiros meses de 2013, face ao mesmo período do ano anterior, o valor total das importações caiu -108,2 milhões de Euros, cabendo aos «Energéticos» uma redução de -99,1 milhões.

Seguiu-se na estrutura o agrupamento «Químicos», com um peso oscilando entre os 4 e os 6% nos períodos em análise, integralmente constituídas por Amoníaco Anidro ou em Solução Aquosa (Amónia), que viu o seu valor reduzir-se em -7,8 milhões de Euros no período de Janeiro a Maio do ano em curso.

No Anexo 2 apresenta-se uma relação exaustiva dos produtos importados, desagregados ao nível de dois dígitos da Nomenclatura Combinada (Capítulos), por agrupamentos de produtos, com os correspondentes acréscimos e decréscimos verificados.

## 8 – Exportações Portuguesas com Destino à Argélia

As nossas principais exportações para a Argélia incidiram principalmente no agrupamento «Minérios e metais», (cerca de 60% do total no período de Janeiro a Maio dos dois últimos anos) (Quadro 8). Estas exportações cresceram significativamente neste período (+84,3 milhões de Euros), assentes principalmente no Ferro e Aço (+62,7 milhões), nos Cimentos Hidráulicos (+14,6 milhões) e nas Obras de Ferro e Aço (+7,0 milhões de Euros)

**Quadro 8 – Exportações portuguesas com destino à Argélia por agrupamentos de produtos**

- 2011 e 2012 e janeiro a maio de 2012 e 2013 -

Agrupamentos de Produtos	1000 Euros				TVH (%)		Estrutura (%)			
	2011	2012	Janeiro a Maio		12/11	Jan-Mai 13/12	2011	2012	Jan-Mai	
			2012	2013					2012	2013
<b>TOTAL</b>	<b>358 010</b>	<b>427 752</b>	<b>147 222</b>	<b>273 661</b>	<b>19.5 ↗</b>	<b>85.9 ↗</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
000 Agro-alimentares	14 081	5 823	2 298	7 981	-58.7 ↘	247.3 ↗	3.9	1.4	1.6	2.9
100 Energéticos	2 679	5 100	2 893	26 590	90.4 ↗	819.0 ↗	0.7	1.2	2.0	9.7
200 Químicos	16 807	21 223	7 243	10 717	26.3 ↗	47.9 ↗	4.7	5.0	4.9	3.9
300 Madeira, cortiça e Papel	34 307	45 035	9 998	14 699	31.3 ↗	47.0 ↗	9.6	10.5	6.8	5.4
400 Peles, couros e têxteis	920	2 363	688	1 178	156.9 ↗	71.1 ↗	0.3	0.6	0.5	0.4
500 Vestuário e calçado	293	151	90	67	-48.4 ↘	-26.2 ↘	0.1	0.0	0.1	0.0
600 Minérios e metais	175 792	240 131	85 313	169 590	36.6 ↗	98.8 ↗	49.1	56.1	57.9	62.0
700 Máquinas	76 024	73 537	30 111	24 600	-3.3 ↘	-18.3 ↘	21.2	17.2	20.5	9.0
800 Material de transporte	20 731	4 698	1 514	4 096	-77.3 ↘	170.5 ↗	5.8	1.1	1.0	1.5
900 Prod. acabados diversos	16 377	29 692	7 072	14 145	81.3 ↗	100.0 ↗	4.6	6.9	4.8	5.2

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE em 10/07/2013 (<http://www.ine.pt>).

Seguiram-se, nos cinco primeiros meses de 2013, os seguintes agrupamentos:

- «Energéticos» (9,7% do total e +23,7 milhões de Euros), essencialmente gasolinas, que não se haviam exportado em 2011 e 2012;
- «Máquinas» (9,0% e -5,5 milhões), um dos dois únicos agrupamentos em que se verificou uma quebra em valor em termos homólogos;
- «Madeira, cortiça e papel» (5,4% e +4,7 milhões), principalmente Papel e Cartão (+3,4 milhões) e Madeira e Suas Obras (+1,1 milhões);
- «Produtos acabados diversos» (5,2% e +7,1 milhões), com destaque para as Obras de Pedra (+3,3 milhões) e Produtos Cerâmicos (+2,4 milhões);
- «Químicos» (3,9% e +3,5 milhões), principalmente Plástico e Suas Obras (+3,2 milhões);

- «*Material de transporte*» (1,5% e +2,6 milhões), com destaque para os Veículos Automóveis para o Transporte de Mercadorias (+2,1 milhões);
- «*Peles, couros e têxteis*» (0,4% e +0,5 milhões), designadamente Fibras Sintéticas ou Artificiais Descontínuas (+263 mil Euros), Couros de Bovinos e Equídeos Preparados (+214 mil) e outros artefactos têxteis, como Roupa de Cama, Mesa ou Cozinha (+132 mil Euros);
- e, residualmente, «*Vestuário e calçado*».

No Anexo 3, à semelhança das importações, apresenta-se uma relação exaustiva dos produtos exportados, desagregados ao nível de dois dígitos da Nomenclatura Combinada (Capítulos), por agrupamentos de produtos, com os correspondentes acréscimos e decréscimos verificados.

*Alcochete, 26 de Julho de 2013.*

**ANEXO 1****Definição do conteúdo dos Agrupamentos de Produtos  
da Nomenclatura Combinada**

	Agrupamentos	Capítulos da NC
0	Agro- alimentares	01 a 24
1	Energéticos	27
2	Químicos	28 a 40
3	Madeira, cortiça e papel	44 a 49
4	Peles, couros e têxteis	41 a 43, 50 a 60, 63
5	Vestuário e calçado	61, 62, 64 a 67
6	Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
7	Máquinas	84, 85
8	Material de transporte	86 a 89
9	Prod. acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

## ANEXO 2

Importações portuguesas com origem na Argélia  
por Agrupamentos de Produtos e Capítulos da NC  
2011 e 2012 e Janeiro a Maio de 2012 e 2013

1000 Euros

Agrupamentos e Capítulos da NC	Jan-Dez		Jan-Mai		Diferença	
	2011	2012	2012	2013	Annual	Jan-Mai
					12-11	13-12
<b>TOTAL</b>	<b>776 204</b>	<b>799 050</b>	<b>307 735</b>	<b>199 492</b>	<b>22 846</b>	<b>-108 243</b>
<b>0 - Agro-alimentares</b>	<b>2 401</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>-2 401</b>	<b>40</b>
03 Peixes, crustáceos e moluscos	0	0	0	40	0	40
17 Açúcares e produtos de confeitaria	2 384	0	0	0	-2 384	0
21 Preparações alimentícias diversas	17	0	0	0	-17	0
24 Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	0.1	0	0	0	0	0
<b>1 - Energéticos</b>	<b>734 130</b>	<b>748 129</b>	<b>287 043</b>	<b>187 899</b>	<b>13 999</b>	<b>-99 143</b>
27 Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	734 130	748 129	287 043	187 899	13 999	-99 143
<b>2 - Químicos</b>	<b>32 894</b>	<b>45 061</b>	<b>17 446</b>	<b>9 601</b>	<b>12 166</b>	<b>-7 846</b>
28 Prod quim inorg; comp metais preciosos/rádio-isótopos	32 886	45 056	17 446	9 601	12 170	-7 846
34 Sabões; lubrificant; ceras artif; velas; prep dentista	6	0	0	0	-6	0
39 Plástico e suas obras	1	1	0	0	0	0
40 Borracha e suas obras	2	4	0	0	2	0
<b>3 -Madeira, cortiça e papel</b>	<b>1 780</b>	<b>2 349</b>	<b>1 437</b>	<b>714</b>	<b>568</b>	<b>-723</b>
44 Madeira e suas obras; carvão vegetal	0	4	0	0	4	0
45 Cortiça e suas obras	1 780	2 344	1 437	714	564	-723
48 Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	0	0.1	0	0.3	0	0
49 Livros, jornais, gravuras, prod indúst gráficas	0	1	0	0	1	0
<b>4 - Peles, couros e têxteis</b>	<b>546</b>	<b>1 238</b>	<b>340</b>	<b>1 208</b>	<b>691</b>	<b>867</b>
41 Peles, excepto com pêlo, e couros	546	1 235	340	1 208	689	867
57 Tapetes e outros revestimentos de matérias têxteis	0	2	0	0	2	0
59 Tecid impregnad/revest; art uso técnico mat têxteis	0	0.1	0	0	0	0
63 Outr artefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	0.1	0.0	0	0	0	0
<b>5 - Vestuário e calçado</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
61 Vestuário de malha e seus acessórios	0	0.1	0	0	0	0
62 Vestuário excepto de malha e seus acessórios	0.3	0.4	0	0	0	0
64 Calçado e suas partes	0.2	0.3	0	0	0	0
<b>6 - Minérios e metais</b>	<b>773</b>	<b>801</b>	<b>798</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>-798</b>
25 Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	754	796	796	0	43	-796
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	7	2	1	0	-5	-1
76 Alumínio e suas obras	0	1	0	0	1	0
82 Ferramentas/cutelari/talheres met comum; s/partes	12	1	0	0	-11	0
83 Obras diversas de metais comuns	0	0.1	0	0	0	0
<b>7 - Máquinas</b>	<b>949</b>	<b>626</b>	<b>139</b>	<b>12</b>	<b>-323</b>	<b>-127</b>
84 Mâq/aparelh mecânic; react nucl; caldeiras; s/partes	908	527	138	12	-380	-126
85 Mâq/aparelh eléctrc; gravad. som/imagem; s/partes	41	98	2	0	57	-2
<b>8 - Material de transporte</b>	<b>2 713</b>	<b>834</b>	<b>527</b>	<b>0</b>	<b>-1 880</b>	<b>-527</b>
86 Veículos/mat via férrea; aparelh mecân sinalização	979	786	481	0	-193	-481
87 Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	125	46	46	0	-79	-46
89 Embarcações e estruturas flutuantes	1 610	1	0	0	-1 608	0
<b>9 - Produtos acabados diversos</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>19</b>	<b>-3</b>	<b>15</b>
68 Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica	0	0.4	0	0	0	0
69 Produtos cerâmicos	0	0.4	0	0	0	0
70 Vidro e suas obras	0	0.1	0	0	0	0
90 Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic; s/partes	5	4	4	0	-1	-4
94 Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	11	7	0	19	-3	19
96 Obras diversas de metais comuns	0	0.1	0	0	0	0
97 Objectos de arte, de colecção ou antiguidades	0	0	0	0.1	0	0

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE em 10/07/2013 (<http://www.ine.pt>).

## ANEXO 3

**Exportações portuguesas com destino à Argélia  
por Agrupamentos de Produtos e Capítulos da NC  
2011 e 2012 e Janeiro a Maio de 2012 e 2013**

1000 Euros

Agrupamentos e Capítulos da NC	Jan-Dez		Jan-Mai		Diferença	
	2011	2012	2012	2013	Anual	Jan-Mai
					12-11	13-12
<b>TOTAL</b>	<b>358 010</b>	<b>427 752</b>	<b>147 222</b>	<b>273 661</b>	<b>69 742</b>	<b>126 440</b>
<b>0 - Agro-alimentares</b>	<b>14 081</b>	<b>5 823</b>	<b>2 298</b>	<b>7 981</b>	<b>-8 259</b>	<b>5 683</b>
03 Peixes, crustáceos e moluscos	6	0	0	0	-6	0
04 Leite e lacticínios, ovos, mel	45	5	5	0	-41	-4
07 Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	529	921	300	233	392	-67
08 Frutas, cascas de citrinos e melões	35	596	128	17	561	-111
09 Café, chá, mate e especiarias	83	40	40	0	-43	-40
10 Cereais	0	64	64	0	64	-64
12 Sementes/frutos de oleagin, plantas ind/medicinais	13	4	4	3	-9	-2
13 Gomas, resinas e outros extractos vegetais	2	27	1	0	25	-1
14 Matérias p/entrançar e outros prod vegetais	0	24	7	11	24	4
15 Gorduras e óleos animais e vegetais	25	0	0	0	-25	0
16 Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	0	100	0	0	100	0
17 Açúcares e produtos de confeitaria	82	4	0	1	-78	1
18 Cacao e suas preparações	65	156	0	0	91	0
19 Prep base cereais ou leite; produtos de pasteleria	98	225	81	42	127	-40
20 Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	411	1 357	641	555	947	-86
21 Preparações alimentícias diversas	74	472	98	291	398	193
22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	17	478	135	308	461	173
24 Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	12 596	1 349	793	6 521	-11 246	5 727
<b>1 - Energéticos</b>	<b>2 679</b>	<b>5 100</b>	<b>2 893</b>	<b>26 590</b>	<b>2 421</b>	<b>23 697</b>
27 Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	2 679	5 100	2 893	26 590	2 421	23 697
<b>2 - Químicos</b>	<b>16 807</b>	<b>21 223</b>	<b>7 243</b>	<b>10 717</b>	<b>4 417</b>	<b>3 473</b>
28 Prod quím inorg; comp metais prec/rádio-isótopos	154	310	117	52	156	-65
29 Produtos químicos orgânicos	7	1	1	13	-6	12
30 Produtos farmacêuticos	2 797	7 847	1 955	1 938	5 050	-17
31 Adubos e fertilizantes	0	5	5	0	5	-5
32 Extratos tanantes; pigmentos; tintas e vernizes	48	492	229	336	445	107
33 Óleos essenciais; perfumaria; cosméticos	0	476	269	206	476	-63
34 Sabões; lubrificant; ceras artif; velas; prep dentista	3	28	23	34	25	11
35 Mat albuminóid; prod base amido; colas; enzimas	622	673	429	235	51	-194
37 Produtos para fotografia e cinematografia	1	1	0	0	0	0
38 Produtos diversos das indústrias químicas	43	444	257	138	401	-118
39 Plástico e suas obras	12 512	9 358	3 294	6 518	-3 154	3 224
40 Borracha e suas obras	619	1 588	664	1 246	970	582
<b>3 - Madeira, cortiça e papel</b>	<b>34 307</b>	<b>45 035</b>	<b>9 998</b>	<b>14 699</b>	<b>10 729</b>	<b>4 701</b>
44 Madeira e suas obras; carvão vegetal	345	1 981	341	1 471	1 636	1 131
45 Cortiça e suas obras	357	226	83	259	-131	175
48 Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	33 601	42 822	9 572	12 965	9 221	3 393
49 Livros, jornais, gravuras, prod indúst gráficas	3	6	1	4	3	2

(continua)

1000 Euros

Agrupamentos e Capítulos da NC	Jan-Dez		Jan-Mai		Diferença	
	2011	2012	2012	2013	Anual	Jan-Mai
					12-11	13-12
<b>4 - Peles, couros e têxteis</b>	<b>920</b>	<b>2 363</b>	<b>688</b>	<b>1 178</b>	<b>1 443</b>	<b>489</b>
41 Peles, excepto com pêlo, e couros	349	824	266	479	476	214
42 Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa	14	0	0	0	-13	0
52 Algodão	11	6	6	0	-5	-6
53 Outr fibras têxteis vegetais; fios e tecidos de papel	0.1	0	0	0	0	0
54 Filamentos sintéticos ou artificiais	0	124	50	0	124	-50
55 Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	67	212	83	346	145	263
56 Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	122	140	65	24	18	-41
57 Tapetes e outros revestimentos de matérias têxteis	87	169	1	2	81	1
58 Tecid espec; renda/bordad; tapeçarias; passaman	190	30	0	0	-160	0
59 Tecid impregnad/revet; art uso técnico mat têxteis	0	63	0	0	63	0
60 Tecidos de malha	10	18	18	0	8	-18
63 Outr artefact têx; calçado/chapéus usados; trapos	69	775	200	327	706	127
<b>5 - Vestuário e calçado</b>	<b>293</b>	<b>151</b>	<b>90</b>	<b>67</b>	<b>-142</b>	<b>-24</b>
61 Vestuário de malha e seus acessórios	139	15	7	1	-123	-6
62 Vestuário excepto de malha e seus acessórios	108	79	75	1	-29	-75
64 Calçado e suas partes	44	56	8	63	12	55
65 Chapéus e artefactos semelhantes, e suas partes	2	0	0	2	-2	2
<b>6 - Minérios e metais</b>	<b>175 792</b>	<b>240 131</b>	<b>85 313</b>	<b>169 590</b>	<b>64 339</b>	<b>84 276</b>
25 Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	10 040	45 569	17 355	31 910	35 529	14 554
72 Ferro fundido, ferro e aço	155 084	174 453	63 531	126 184	19 369	62 654
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	8 146	16 320	3 042	10 019	8 173	6 977
74 Cobre e suas obras	325	382	103	110	57	7
76 Alumínio e suas obras	1 513	1 867	638	991	354	353
79 Zinco e suas obras	0	3	3	68	3	66
81 Outros metais comuns, "cermets" e suas obras	0	14	14	0	14	-14
82 Ferramentas/cutelari/talheres met comum; s/partes	116	508	282	78	392	-205
83 Obras diversas de metais comuns	568	1 014	345	230	447	-116
<b>7 - Máquinas</b>	<b>76 024</b>	<b>73 537</b>	<b>30 111</b>	<b>24 600</b>	<b>-2 487</b>	<b>-5 512</b>
84 Máq/aparelh mecânic; react nucl; caldeiras; s/partes	35 439	55 777	23 062	21 169	20 337	-1 893
85 Máq/aparelh eléctrc; gravad. som/imagem; s/partes	40 585	17 760	7 050	3 431	-22 824	-3 618
<b>8 - Material de transporte</b>	<b>20 731</b>	<b>4 698</b>	<b>1 514</b>	<b>4 096</b>	<b>-16 034</b>	<b>2 582</b>
86 Veículos/mat via férrea; aparelh mecân sinalização	43	39	0	0	-4	0
87 Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	20 688	4 635	1 514	4 051	-16 053	2 537
88 Aeronaves/outr aparelh aéreos/espaciais; s/partes	0	3	0	0	3	0
89 Embarcações e estruturas flutuantes	0	20	0	45	20	45
<b>9 - Produtos acabados diversos</b>	<b>16 377</b>	<b>29 692</b>	<b>7 072</b>	<b>14 145</b>	<b>13 315</b>	<b>7 073</b>
68 Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica	1 175	3 392	818	4 100	2 217	3 281
69 Produtos cerâmicos	6 348	13 814	1 846	4 199	7 466	2 353
70 Vidro e suas obras	7 166	8 550	2 889	3 528	1 384	639
90 Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic; s/partes	215	257	94	131	42	37
91 Artigos de relojoaria	1	13	0	2	12	2
94 Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	1 425	3 657	1 424	2 172	2 233	747
95 Brinquedos/jogos/artig desporto; s/partes e acess	47	0	0	6	-47	6
96 Obras diversas de metais comuns	0	0	0	1	0	1
97 Objectos de arte, de colecção ou antiguidades	0	9	0	7	9	7

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE em 10/07/2013 (<http://www.ine.pt>).

## **Iniciativas e Medidas Legislativas**



## 1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<p>Fundos Revitalizar (PME)</p> <p>Portal do Governo, 27 de agosto</p>	<p>Foram lançados três fundos Revitalizar, num total de 220 milhões de euros, que serão geridos por sociedades de capital de risco. Metade do valor em causa corresponde à participação de fundos comunitários do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), sendo que a outra metade será da responsabilidade de sete bancos comerciais.</p> <p>O objetivo é alocar estes fundos integralmente a PME, dirigidos fundamentalmente à capitalização de projetos de expansão, de inovação, de desenvolvimento ou de criação de novas empresas.</p> <p>Os fundos serão divididos a nível regional, com as empresas do Norte e do Centro do País a receber dois conjuntos de fundos no valor de 80 milhões de euros cada. Para as regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve, o fundo irá receber 60 milhões de euros.</p>
<p>Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I. P.</p> <p>Conselho de Ministros de 22 de agosto</p>	<p>Foi criada a Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I. P., que resulta da extinção do Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, I.P. (IFDR, I.P.), do Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I.P. (IGFSE, I.P.), e do Observatório do QREN.</p> <p>A Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. tem por missão a coordenação da política de desenvolvimento regional financiada pelos fundos europeus, exercendo funções de certificação, pagamento e controlo dos fundos, visando uma maior racionalidade na despesa e aumento da eficácia na gestão dos fundos.</p>
<p>Combate a incêndios florestais</p> <p>Conselho de Ministros de 22 de agosto</p>	<p>Foi autorizada a despesa total de 51,2 milhões de euros entre 2014 e 2017 para a execução de missões públicas atribuídas ao Ministério da Administração Interna, com especial incidência no combate aos incêndios florestais.</p> <p>Foi ainda autorizada a locação de dois meios aéreos com o objetivo do combate a incêndios para o período compreendido entre 1 de setembro e 31 de outubro do corrente ano no valor de 698 mil euros.</p>
<p>Contratos de trabalho a termo certo</p> <p>Conselho de Ministros de 1 de agosto</p>	<p>Foi aprovada uma proposta de lei que estabelece um regime de renovação extraordinária dos contratos de trabalho a termo certo, bem como o regime e o modo de cálculo da compensação aplicável aos contratos objeto dessa renovação.</p> <p>Assim, os contratos de trabalho a termo certo que, até dois anos após a publicação deste diploma, atinjam os limites máximos de duração estabelecidos no Código do Trabalho, podem ser objeto de duas renovações extraordinárias. A duração total dessas renovações não pode exceder 12 meses.</p> <p>A duração de cada renovação extraordinária não pode ser inferior a um sexto da duração máxima do contrato de trabalho a termo certo ou da sua duração efetiva consoante a que for inferior. O limite de vigência do contrato de trabalho a termo certo objeto desta renovação extraordinária é 31 de dezembro de 2016.</p>
<p>Lei Orgânica do XIX Governo Constitucional</p> <p>Conselho de Ministros de 1 de agosto</p>	<p>Foi aprovada a alteração da Lei Orgânica do XIX Governo Constitucional, de forma a atualizar o elenco de membros do Governo, bem como a sua nova estrutura.</p> <p>Foi aprovado ainda o Regime do Conselho de Ministros do XIX Governo Constitucional, criando a Reunião de Coordenação dos Assuntos Económicos e do Investimento.</p>

## 2. Seleção de Medidas Legislativas

ASSUNTO/DIPLOMA	DESCRIÇÃO
<p><i>Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 47/2013. D.R. n.º 143, Série I de 2013-07-26</p>	<p>Determina a redefinição dos prazos para a finalização da construção das infraestruturas relativas aos aproveitamentos hidroelétricos incluídos no Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico.</p>
<p><i>Preço dos medicamentos - participações do Estado</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 103/2013. D.R. n.º 143, Série I de 2013-07-26</p>	<p>Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de maio, que aprova o regime geral das participações do Estado no preço dos medicamentos, alterando o processo de aprovação e os prazos de definição dos preços de referência.</p>
<p><i>Política de investimentos portuários no Algarve</i></p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 121/2013. D.R. n.º 145, Série I de 2013-07-30</p>	<p>Recomenda ao Governo que desenvolva uma política de investimentos portuários no Algarve, como instrumento de desenvolvimento da economia regional, que avalie o desassoreamento dos canais de navegação e clarifique o modelo de gestão dos portos daquela região.</p>
<p><i>Repartição plurianual do encargo financeiro da empreitada da Universidade do Algarve</i></p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 518/2013. D.R. n.º 147, Série II de 2013-08-1</p>	<p>Autorização da repartição plurianual do encargo financeiro resultante da extensão do contrato de empreitada da construção do edifício para o curso de Medicina da Universidade do Algarve.</p>
<p><i>Centros electroprodutores do regime especial da remuneração garantida</i></p> <p>Portaria n.º 243/2013. D.R. n.º 148, Série I de 2013-08-02</p>	<p>Estabelece os termos, condições e critérios de atribuição da reserva de capacidade de injeção de potência na rede elétrica de serviço público (RESP), bem como do licenciamento da atividade de produção de energia elétrica no âmbito do regime especial da remuneração garantida, respetivos prazos de duração, condições de manutenção e de alteração.</p>
<p><i>Sector Energético - Autorização de contrato</i></p> <p>Portaria n.º 555/2013. D.R. n.º 143, Série II de 2013-08-9</p>	<p>Autorização do ICNF, I.P. a celebrar um contrato aquisição de fornecimento de combustíveis rodoviários, até ao montante de 1.968.000,00 EUR, IVA incluído à taxa legal em vigor.</p>
<p><i>Sector Energético - Autorização de contrato</i></p> <p>Portaria n.º 556/2013. D.R. n.º 143, Série II de 2013-08-9</p>	<p>Autorização do ICNF, I.P. a celebrar um contrato aquisição de fornecimento de eletricidade em regime de mercado livre de baixa tensão especial e média tensão, até ao montante de 615.000,00 EUR, IVA incluído.</p>
<p><i>Sector das Telecomunicações - Autorização de contrato</i></p> <p>Portaria n.º 557/2013. D.R. n.º 143, Série II de 2013-08-9</p>	<p>Autorização do ICNF, I.P. a celebrar um contrato aquisição de serviços de comunicações de voz e dados em local fixo, até ao montante de 334.984,24 EUR, IVA incluído à taxa legal em vigor.</p>
<p><i>Declaração periódica do IVA</i></p> <p>Portaria n.º 255/2013. D.R. n.º 154, Série I de 2013-08-12</p>	<p>Aprova os novos modelos de impressos anexos aos campos 40 e 41 da declaração periódica do IVA, os quais têm por objetivo discriminar o normativo legal subjacente a cada regularização, bem como a respetiva base de incidência e montante de imposto, e a identificação do adquirente, entre outros elementos.</p>
<p><i>Desempenho Energético dos Edifícios</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 118/2013. D.R. n.º 159, Série I de 2013-08-20</p>	<p>Aprova o Sistema de Certificação Energética dos Edifícios, o Regulamento de Desempenho Energético de Habitação e o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços.</p>
<p><i>Taxa supletiva de juros moratórios</i></p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 10478/2013. D.R. n.º 162, Série II de 2013-08-23</p>	<p>Taxa supletiva de juros moratórios relativamente a créditos de que sejam titulares empresas comerciais, singulares ou coletivas, em vigor no 2.º semestre de 2013.</p>
<p><i>Compromissos plurianuais</i></p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 10959/2013. D.R. n.º 163, Série II de 2013-08-26</p>	<p>Autorização genérica para a assunção de compromissos plurianuais por entidades que não tenham pagamentos em atraso.</p>

ASSUNTO/DIPLOMA	DESCRIÇÃO
<p><i>Extensão de encargos e aquisição centralizada de aquisição de viagens</i></p> <p>Portaria n.º579 /2013. D.R. n.º 164, Série II de 2013-08-27</p>	<p>Extensão de encargos e aquisição centralizada de prestação de serviços de viagem para as seguintes entidades adjudicantes: a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT); a Direção -Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções Públicas (ADSE), os Serviços Sociais da Administração Pública (SSAP), a Direção -Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA) e a Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, IP (ESPAP, IP).</p>
<p><i>Repartição de encargos</i></p> <p>Portaria n.º 580/2013. D.R. n.º 164, Série II de 2013-08-27</p>	<p>Autorização da Direção-Geral da Administração Escolar a proceder à repartição de encargos relativos ao contrato de aquisição dos serviços de implementação, execução e manutenção evolutiva da plataforma de serviços BackOffice e de FrontOffice.</p>



## **Abreviaturas Utilizadas**



